

**"Um musical - Do papel ao palco.**

**Como se produz um musical – Estudo de caso "**

**Paula Alexandra De Melo De Guedes Cruz**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Artes Musicais**

Paula Alexandra De Melo De Guedes Cruz,  
"Um musical - do papel ao palco. Como se  
produz um musical ", 2017

**Agosto 2017**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Artes Musicais realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Rui Pereira Jorge.

À minha mãe.

## AGRADECIMENTOS

À Professora Isabel Pires pela atenção dispensada durante todo o mestrado.

Ao Professor Rui Pereira Jorge por toda a ajuda neste processo e nesta fase acreditando sempre que o caminho que tracei fazia sentido.

Ao Tiago, ao Rui e principalmente à Daniela, por toda a disponibilidade, pelo apoio prestado, sempre pautado por uma enorme alegria independentemente do dia de trabalho e do cansaço, sem qualquer tipo de restrição ao tempo, tendo em conta a hora tardia de chegar a casa. Obrigada por tornarem as aulas mais fáceis e mais agradáveis.

A todos aqueles que fizeram parte do musical “Um Natal Diferente”. Pelo acolhimento prestado, por me fazerem sentir parte de um grupo em que todos os elementos já tinham uma cumplicidade solidificada pelo trabalho que têm vindo a desenvolver, por continuar mesmo após o final da peça a fazer parte desse grupo e sobretudo pela amizade demonstrada e mantida mesmo fora do contexto profissional e artístico.

Ao Bruno, que mesmo sem ter conhecimento dos detalhes do estágio proposto aceitou o meu pedido sem qualquer tipo de hesitação, confiando em mim e na minha capacidade de trabalho, por toda a partilha de conhecimentos ao longo de todo este tempo, pelas experiências que me proporcionou, pelas pessoas que tive a oportunidade de conhecer, pelos amigos que ganhei e acima de tudo, pela possibilidade de o conhecer melhor como pessoa e como

profissional, pela amizade e carinho demonstrado, que tudo farei para manter, o meu mais sincero obrigada.

À minha tia por sempre ter sido conivente comigo nos piores e melhores momentos.

À minha mãe por me ter criado tendo sempre em conta a minha liberdade de escolha, por ser sempre o meu porto de abrigo, por sempre me ter incentivado mesmo quando eu duvidava do caminho a seguir, por me amparar quando caí e me ajudar a levantar, por estar sempre do meu lado.

A todos, um sincero obrigada!

## **"Um musical - Do papel ao palco.**

### **Como se produz um musical – Estudo de caso "**

**Paula Alexandra de Melo de Guedes Cruz**

#### **RESUMO**

O presente relatório tem como objectivo relatar as aprendizagens obtidas, através da observação participativa e da prática de trabalho, na área da produção de espectáculos, nomeadamente de um espectáculo de teatro musical amador, durante o período de estágio, como assistente de produção.

Por ser um tema pouco trabalhado - no caso do teatro português – este relatório pretende dar a conhecer o ponto de vista de uma companhia amadora que realiza pela primeira vez um espectáculo musical, especialmente direccionado a um público infanto-juvenil, sendo que toda a componente musical foi construída de raiz, sem qualquer adaptação de peças exteriores.

O estágio foi realizado com o objetivo de compreender como uma companhia amadora se movimenta num ramo em que não tem experiência e cujo conhecimento vem da observação de companhias maiores e de trabalho autodidata por parte do encenador que desempenha todas as funções necessárias para que o espectáculo seja apresentado.

Numa cidade pequena, como se conseguem espaços para a apresentação do espectáculo, qual o orçamento, como funciona a escolha do elenco, como foram produzidas as partes musicais que diferenciam este espectáculo dos restantes, como é feita a sua angariação de público, como se publicita um espectáculo deste cariz e qual o balanço final depois de todas as apresentações?

Este relatório pretende responder a estas e outras questões, tentando fazer uma comparação com o panorama nacional e relacionando sempre o espectáculo em causa com o contexto em que se inseria – teatro amador, primeira produção musical infantil – do ponto de vista da organização de espectáculos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção de Espectáculos, Teatro, Música, Teatro Musical, Teatro Amador, Teatro Infantil.

**"A musical - From the script to the stage.**

**How to produce a musical - Case study"**

**Paula Alexandra de Melo de Guedes Cruz**

### **Abstract**

The present report's purpose is to relate the lessons learned, through participative observation and practical work, in the area of show production, namely of an amateur musical theater show, during the internship period, as a production assistant.

Due to this being an under-elaborated subject - in the case of Portuguese theater – this report aims to represent the perspective of an amateur company that is performing a musical show for the first time, targeted mainly at children and youths, with the entire musical component constructed from scratch, not adapted from other works.

The internship was performed with the purpose of understanding how an amateur company acts in a field where it had no experience and whose knowledge comes from the observation of larger companies and self-learning by the director, who performs all the functions necessary to have the show presented.

In a small town, how is the space to put on the show obtained, what is the budget, how does the casting work, how are the musical parts that differentiate this show from the remainder produced, how is the choreography built, what is the building process of all the scenography, how is the audience drawn in, how is a show of this nature publicized and what is the final balance after all the performances?

This report intends to answer all of these and other questions, attempting to make a comparison with the national panorama and always associating the show concerned with the context it belongs to – amateur theater, first musical production for children – from the point of view of show organization.

**KEYWORDS:** Products, Theater, Musical, Amateur Theater, Children's Theater.

# Índice

Introdução .....	1
Capítulo I: Estado da Arte .....	7
I - 1. Panorama Internacional.....	7
I – 2. Panorama Nacional .....	9
I - 3. Panorama Local.....	11
I - 4. Experiência Pessoal.....	13
Capítulo II: Estrutura conceptual.....	15
II - 1. Definição da problemática.....	15
II - 2. Produção teatral .....	16
II - 2.1. Primeira etapa - Montagem.....	17
II - 2.2 Segunda etapa - Ensaios .....	17
II - 2.3 Terceira etapa – Exibição .....	18
II - 2.4. Estrutura de equipa.....	19
II - 3. Figurinos.....	20
II - 4. Música.....	21
II - 5. Dança .....	25
Capítulo III: Relatório.....	28
III - 1. Período de estágio .....	28
III – 1.1 Pré-Produção.....	28
III - 1.1.1 Concepção da ideia .....	28
III - 1.1.2 Selecção de equipas .....	31
III - 1.1.3 Cronograma e orçamento .....	35
III - 1.1.4 Parcerias .....	36
III – 1.2 Produção .....	37

III – 1.2.1 Encenação.....	37
III – 1.2.2 Figurinos e maquilhagem .....	41
III – 1.2.3 Música.....	43
III – 1.2.4 Coreografia .....	45
III – 1.2.5 Publicidade .....	47
III – 1.2.6 Exibição.....	48
III - 1.2.6.1 Público .....	51
III – 1.3 Pós-Produção .....	53
III - 2. Dificuldades.....	53
III - 3. Tarefas desempenhadas .....	54
III - 4. Expectativas e concretização .....	57
Conclusão.....	58
Bibliografia.....	63
Anexos .....	70
Anexos referidos no texto: .....	72
Anexo 1 - Grelha de músicas:.....	72
Anexo 2: Dossier de apresentação para escolas.....	73
Anexo 3: Dossier de apresentação para teatros.....	73
Anexo 4: Mapa de Custos.....	73
Anexo 5: Modelo de e-mail para escolas.....	75
Anexo 6: Modelo de e-mail para angariação de sala.....	76
Anexo 7: Cronograma final de espetáculos .....	77
Anexo 8: Exemplo de folha de serviço .....	78
Anexos não referidos no texto: .....	79
Anexo 9: Entrevista .....	79

Anexo 10: Noticia 1 .....	79
Anexo 11: Noticia 2 .....	80
Anexo 12: Projeto de panfleto publicitário.....	80
Anexo 13: Panfleto publicitário final.....	81
Anexo 14: Conjunto de imagens .....	81



## **Lista de abreviaturas**

ACTAS – Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal

GATEM – Grupo de Animação e Teatro Espelho Mágico

GDI - Grupo Desportivo “O Independente”

TAS – Teatro Animação de Setúbal



## Introdução

Inserido no âmbito do mestrado em Artes Musicais, da faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, o presente relatório de estágio pretende demonstrar como funciona a produção de um espectáculo de teatro musical amador, associado a colectividades de pequena dimensão mas com um grande impacto na cultura e dinamização da cidade de Setúbal.

Nascida numa família consumidora de teatro e de música, tive desde sempre uma ligação a estes dois tipos de espectáculo. Comecei por estudar piano aos seis anos de idade. Pouco depois entrei para um coro infantil amador (onde mais tarde passei para o grupo juvenil) e posteriormente para o coro da Igreja Paroquial de Benfica.

Paralelamente a regularidade com que via peças de teatro fez despertar em mim a vontade de um dia poder estar ligada de alguma forma ao “Palco”.

Com aproximadamente dez anos de idade, fui ver o musical “My Fair Lady”, encenado pelo Filipe la Féria, no teatro Politeama, em Lisboa, e esse momento foi marcante para o resto da minha vida. Costumo dizer que foi a partir desse dia que percebi que para mim não haveria vida sem música.

Mais tarde fiz o secundário na escola artística António Arroio. No primeiro ano todos os alunos têm a possibilidade de experienciar as várias vertentes artísticas que a escola apresenta, como por exemplo cerâmica, têxteis, design, serigrafia, madeiras, audiovisuais e ourivesaria. Escolhi audiovisuais com o intuito de seguir a vertente de produção para cinema e televisão.

O mundo da produção cinematográfica e televisiva passava a fazer cada vez mais sentido para mim pois poderia estar ligada ao “palco” de uma forma que se tornava cada vez mais apelativa, forma essa que seria estar “atrás do palco”.

Entre outras disciplinas, as de “som” e “imagem e som” (onde se abordavam varias questões sobre a produção, gravação e captação sonora bem como a sua importância na interpretação de uma imagem e o poder que o som

tem consoante um determinado contexto), fizeram-me perceber que nem tudo era música, mas tudo era som.

As minhas actividades extra curriculares mantinham-se ligadas aos coros até que um dia e por brincadeira, fiz uma audição para a Escola de Música do Conservatório Nacional, em Lisboa, e entrei.

Como nada tinha sido planeado e era um mundo que não queria para mim e com o qual não me identificava, no final do 1º ano decidi sair. Alguns meses bastaram para perceber que afinal queria voltar. Fiz novamente a audição para novos candidatos e voltei a entrar.

Este novo mundo veio abrir muito mais os meus horizontes a nível musical. Os novos conhecimentos permitiram-me explorar coisas novas e perceber que o que julgava ser inalcançável afinal estava ali ao meu lado. Os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nesta escola foram fundamentais. A minha vida estava definitivamente ligada à música.

Terminado o secundário a nova etapa seria a faculdade.

Por várias razões deixei de residir em Lisboa e mudei-me para Setúbal.

A oferta formativa do Instituto Politécnico de Setúbal é reduzida e optei pelo curso de Animação e Intervenção socio-cultural, acreditando que no futuro poderia aliar os conhecimentos do conservatório às novas aprendizagens da licenciatura e trabalhar com a junção de ambos.

A entrada neste curso nem por isso me deixou feliz. O curso tinha uma abordagem maioritariamente virada para as questões de intervenção social com grupos denominados de risco e não era essa a abordagem que eu idealizava. Apesar disso decidi continuar, pois queria perceber de que forma eu poderia aliar os conhecimentos adquiridos no conservatório com esta vertente da animação e intervenção social.

Enquanto a maioria dos meus colegas se direccionava cada vez mais para a parte da intervenção social pela educação não formal, eu sempre me direcionei mais para as questões culturais bem como para as áreas da produção de eventos, gestão e marketing cultural tentando sempre fazer a ponte entre os

conhecimentos já adquiridos nas áreas da música e dos audiovisuais com estes novos conhecimentos adquiridos na licenciatura.

No estágio de final de curso mais uma vez me diferenciava dos meus colegas. Enquanto a maioria escolhia escolas, lares, associações de apoio a vários grupos, eu decidi pedir estágio no Teatro Nacional de São Carlos.

Entre vários problemas de prazos e a vida dificultada porque fugia da regularidade de escolhas, consegui atingir o meu objectivo.

O tema proposto, prendia-se com o consumo de música erudita por parte de crianças na idade pré-escolar, tentando criar o gosto e o interesse por este estilo de música bem como pelas suas componentes, como por exemplo a composição de uma orquestra e os vários instrumentos que esta integra.

O projecto de estágio culmina com uma visita das crianças a um ensaio geral de uma ópera. Foi muito produtivo. Foi bastante apreciado não só pelas crianças, mas também pelos músicos e direcção artística do teatro, considerando assim que mais uma vez tinha atingido o objectivo a que me tinha proposto.

Terminada a licenciatura, o percurso escolhido seria seguir para um mestrado.

Coloca-se uma dúvida relacionada com a área a escolher. Área da Música ou Área da Psicologia e das Ciências? Candidatei-me aos dois, entrei nos dois, e decidi seguir pelo caminho da música. Começaria assim um novo percurso, com o objectivo de me direccionar mais para as questões ligadas à produção de espectáculos musicados.

Um ano teórico seguido de uma componente não lectiva: tese, relatório de estágio ou um protejo artístico. Optei pelo estágio e conseqüentemente pelo seu relatório.

Inicialmente pretendia fazê-lo numa grande empresa de produção de eventos, mas em conversa com o meu tutor consideramos ser mais vantajoso uma produção mais pequena, que me poderia vir a possibilitar uma maior proximidade com todas as acções a realizar a nível da produção do espectáculo,

havendo ainda a hipótese de fazer uma ligação entre todas as áreas que sempre foram do meu interesse, a música, o teatro e a produção artística.

Assim, entrei em contacto com o encenador, Dr. Bruno Frazão, que embora amador conta já com um vasto currículo como dinamizador de espectáculos nesta cidade.

Imediatamente mostrou-se disponível para acolher o estágio.

Numa segunda conversa acertaríamos os pormenores e uma nova etapa surgia para mim, finalmente na área que queria.

O estágio decorreu no período compreendido entre o dia 03 de Outubro de 2016 e o dia 06 de Janeiro de 2017, maioritariamente nas instalações da ACTAS<sup>1</sup> – Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal, sendo que acompanhava o encenador em diversas tarefas e fora da mesma.

Durante este período desempenhei várias funções, sendo algumas de secretariado, apoio técnico, assistente de produção e de encenação, pesquisa e gestão de conteúdos para publicações web, gestão de agenda e calendarização de ensaio, apoio ao *design* para publicidade e apoio à gestão de equipas – coordenação e agendamento de equipas técnicas e artísticas de acordo com a necessidade de presença em reuniões e ensaios.

Para além das tarefas desempenhadas tive a possibilidade de acompanhar o processo de gravação da banda sonora do espectáculo bem como a produção de conteúdos publicitários. Uma vez que acompanhei todos os ensaios, tive também a possibilidade de acompanhar desde o início toda a construção coreográfica tal como o avanço progressivo da construção de cenários para o espectáculo.

O musical “Um Natal Diferente” conta a história da época natalícia do ponto de vista dos animais. Contava com cinco actores (três personagens masculinas e duas femininas) e duas bailarinas. Em cena estão também dois

---

<sup>1</sup> Poderá ser referida no presente relatório como ACTAS, Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal, Academia de Teatro de Setúbal ou apenas como Academia.

painéis de cenários que se alteram com a sua rotação, duas plataformas, e uma árvore de natal removida no final da primeira parte.

Este espectáculo tem a capacidade de ser itinerante uma vez que todos os cenários são desmontáveis bem como os adereços de cena. O sistema de luzes é pequeno, sendo composto por dois *moving heads* e dois projetores de luz direcionada e o sistema de som composto por duas colunas profissionais, um jogo de cinco microfones tipo *headset* sem fios, dois microfones de mão sem fios e uma mesa de mistura de dez entradas. Os ficheiros áudio encontravam-se no *Tablet* pessoal do encenador e a partir daí era feita toda a gestão e controlo sonoro do espectáculo.

No que toca aos figurinos, cada actor contava apenas com um conjunto de roupa e de adereços utilizados durante toda a peça, e um casaco comprido durante a primeira parte.

Uma vez que todo o material técnico e artístico é de fácil transporte, este espectáculo tinha como objectivo a sua itinerância, não só pelas várias colectividades da cidade, mas também por colectividades e pequenas salas de espectáculos fora da cidade de Setúbal.

Este musical teve como objectivo a inovação no que toca ao conceito artístico uma vez que não era realizado um espectáculo infantil musicado sobre o natal há mais de 10 anos na cidade de Setúbal.

Posto isto, o presente relatório tem como objectivo demonstrar de que forma é produzido um espectáculo de teatro musical amador, neste caso destinado a um público infanto-juvenil.

Numa primeira fase será feita uma breve exposição do panorama internacional, nacional e local. Não querendo fazer uma comparação com o que é produzido por outras companhias, esta apresentação tem como objectivo demonstrar qual o ponto de referência do público em geral e também do encenador.

No segundo capítulo será desenvolvida a questão relacionada com a problemática da produção de espectáculos teatrais e quais os paços a realizar para a produção dos mesmos.

Para finalizar, no último capítulo são apresentados os métodos utilizados pelo encenador deste espectáculo, para a realização do mesmo, havendo uma descrição das etapas de produção utilizadas.

# Capítulo I: Estado da Arte

## I - 1. Panorama Internacional

Geralmente, quando se fala em teatro musical, as grandes referências são as produções realizadas no estrangeiro, principalmente nos Estados Unidos da America, mais especificamente na “Broadway” e, em Inglaterra, em toda a cidade de Londres.

No caso americano, estamos habituados a associar o teatro musical à “Broadway”, esquecendo várias vezes que esta avenida conta com cerca de quarenta teatros dedicados ao estilo musical ou musicado.

A peça com mais representações foi “O Fantasma da Opera” com aproximadamente 11,862 apresentações, sendo que estreou a 26 de Janeiro de 1988. Recebeu sete Tony Awards em 1988, incluindo Melhor Musical, 7 Drama Desk Awards em 1988 e foi considerado o “Mais longo musical da Broadway”. Actualmente encontra-se em cartaz no Majestic Theatre, sem data prevista para finalizar as apresentações.

A segunda peça mais vista foi o musical “Chicago”, com 8,187 apresentações, estreado a 14 de Novembro de 1996 - produção original de 1975 (936 performances). Recebeu seis Tony Awards em 1997, seis Drama Desk Awards e o Grammy Award de Melhor Álbum de Musical Teatral em 1998. Foi considerado mais longo “show” que estreou na Broadway e mais longo musical americano. Actualmente encontra-se em cartaz no Ambassador Theatre.

Também acontece o mesmo com o caso de Londres, sendo que esta cidade conta também com, curiosamente, quarenta teatros dedicados ao estilo musical sendo que o mais icónico é o “Theatre Royal, Drury Lane”, actualmente gerido por Andrew Lloyd Webber, o conhecido compositor especialmente associado ao teatro musical Londrino. Este empresário já produziu mais de vinte espectáculos, sendo o primeiro produzido em 1965 – “The Likes of Us” – e o mais recente produzido em 2015 - School of Rock.

Entre eles, os mais famosos são Jesus Christ Superstar, Evita, Cats, The Phantom of the Opera e The Wizard of Oz.

Andrew Lloyd Webber conta com cerca de cinquenta prémios entre eles tres Academy Awards, dois Golden Globes, quatro Grammy Awards, sete Tony Awards, cinco Olivier Awards entre outros.

Em ambos os casos , o sucesso dos musicais têm sido tão grandes que se criaram escolas especializadas no teatro musical e nas suas técnicas de representação, sendo especialmente direccionadas não só para a representação mas também para a vertente da dança e do canto, a solo e em colectivo. Tanto a zona da Broadway como a cidade de Londres contam com mais de 30 escolas direccionadas para este estilo teatral.

Ao nível do turismo, estas zonas estão já referenciadas não só como marcos culturais mas também como pontos de referência ao nível do divertimento e do lazer. O teatro musical também teve influência nestes acontecimentos uma vez que se criou o hábito de visitar estes teatros com o intuito de passar um bom momento e de poder contactar com a cultura e com a arte.

Para muitos, uma visita à Broadway ou a Londres só fica completa com um espectáculo de teatro musical. Para outros, o teatro musical é o ponto de partida para se deslocarem a estas cidades.

Ao nível da escrita foram desenvolvidos vários trabalhos relacionados com o tema:

- “Enchanted Evenings: The Broadway Musical from 'Show Boat' to Sondheim and Lloyd Webber”, de Geoffrey Block,
- “On Broadway: Art and Commerce on the Great White Way”, de Steven Adler,
- “One More Kiss: The Broadway Musical in The 1970s”, de Ethan Mordden,
- “Secrets To Make Your Broadway Dream A Reality: Business Essentials”, de Stephen Horst

- “The Broadway Musical: Collaboration in Commerce and Art”, de Bernard Rosenberg e Ernest Harburg
- “West End Broadway: The Golden Age of the American Musical in London”, de Adrian Wright
- “Musical Theatre, Realism and Entertainment”, de Millie Taylor,
- “British Musical Theatre”, de Kurt Gänzl
- “Popular Musical Theatre in London and Berlin: 1890 to 1939”, de Len Platt, Tobias Becker, David Linton
- “A History of the American Musical Theatre: No Business Like It”, de Nathan Hurwitz

## **I – 2. Panorama Nacional**

No caso Português o panorama é diferente. Durante muitos anos o estilo de teatro mais musicado em Portugal era o teatro “de revista”.

O Parque Mayer (construído em Lisboa em 1902 e vendido em 1920 a Luis Galhardo – pessoa ligada ao meio cultural, especialmente ao mundo do teatro – com o objectivo de fazer do parque um espaço de divertimento e lazer) tornou-se a casa-mãe deste estilo de teatro. Agregava cinco teatros:

- Teatro Maria Vitória construído em 1922 único actualmente em funcionamento;
- Teatro Variedades construído em 1926 actualmente fechado e degradado;
- Teatro Capitólio construído em 1931 reaberto em 2016;
- Teatro ABC construído em 1956 já se encontra demolido.

Durante muitos anos este estilo de teatro era o que continha mais dança e música, agregados a cariz cómico e satírico representativo do estilo.

Em 1990, Filipe La Féria, encenador e dramaturgo Português, sobe a palco com a peça “Passa por mim no Rossio”, um musical ao estilo de revista, no teatro D. Maria II, considerada por muitos a melhor revista dos últimos tempos, dada a sua grandiosidade e riqueza de materiais.

La Féria (como é normalmente chamado), com esta grande revista, acabava por marcar o seu lugar no espaço teatral e na área do espectáculo Português.

Como segunda peça, La Féria encena o musical “Maldita Cocaína”, no Teatro Politeama, após a sua reconstrução, sob direcção do próprio encenador. Mais uma vez, surgia um grande êxito de belheteira em Lisboa pelas mãos deste (inicialmente) actor, formado em encenação em Londres.

Filipe iniciava assim o seu percurso no teatro musical em Portugal.

Até hoje, em articulação com programas e trabalhos para a televisão Nacional, dedica-se à escrita e encenação de peças de teatro, maioritariamente musical e/ou de revista (como por exemplo, as duas peças anteriormente referidas ou as peças “Jasmim e o Sonho do Cinema”, “De Afonso Henriques a Mário Soares”, “Amália”, “Fado: História de um Povo”, “Grande Revista à Portuguesa”, “O Melhor de La Féria”, “Portugal à Gargalhada”, “A Noite das Mil Estrelas”, República das Bananas”, “O Musical da Minha Vida” e ainda em cena a reencenação de “Amália - O Musical”).

Também se tem dedicado à adaptação de grandes clássicos internacionais (como por exemplo “A Casa do Lago” de Ernest Thompson, “My Fair Lady” adaptado de George Bernard Shaw, “Alice no País das Maravilhas” de Lewis Carroll, “O Príncipezinho” de Saint-Exupéry, “Musica no Coração” baseado no filme “The Sound of Music” dirigido e produzido por Robert Wise, “Jesus Christ Superstar” de Andrew Lloyd Webber” e ainda em cena o musical infantil “A pequena Sereia” adaptado do filme da Disney, por sua vez adaptado do conto de Hans Christian Andersen).

Filipe La Féria consegue assim criar hábitos de consumo do teatro musical em Portugal, havendo excursões de todas as partes do país para ver as suas produções.

Este consumo de teatro musical em Português aliado à importação de series e filmes estrangeiros pelas televisões nacionais tem vindo a despertar o desejo de muitos jovens pelo teatro, não só na sua componente de representação, mas principalmente sobre um ponto de vista mais abrangente (para muitos considerado um ponto de vista mais completo) que inclui a dança e o canto, direcionando-se cada vez mais para uma formação específica em teatro musical.

Esta procura tem feito com que tenham começado a surgir em Portugal algumas escolas direcionadas para este estilo teatral, sendo que dentro das poucas escolas ainda existentes, grande parte delas são dirigidas por actores nacionais.

A nível nacional, têm sido desenvolvidos vários projectos académicos sobre o tema. Vários destes trabalhos acabam por relacionar o teatro e, o teatro musical com outras áreas de investigação, como a matemática, a medicina ou as ciências sociais.

Ao nível da literatura, recentemente, Paulo Carrilho, lança o segundo volume do livro “Teatro Musical - Uma breve Exposição”. Um livro que aborda as várias fazes deste género teatral, a nível nacional e internacional, relacionando a nível cronológico a evolução do teatro musical Americano, Britânico e Português.

### **I - 3. Panorama Local**

Ao nível da cidade de Setubal existem vários grupos de teatro.

O TAS – Teatro, Animação de Setubal, o Teatro do Elefante, o Teatro-Estudio da Fontenova, o Teatro de Bolso, o GATEM – Grupo de Animação e Teatro Espelho Mágico e a ACTAS ( onde foi realizado o estágio) são alguns dos grupos

mais conhecidos na cidade, havendo outros pequenos grupos associados a escolas ou colectividades.

Na área do teatro infantil, o GATEM, que celebrou vinte anos de existência no passado ano de 2016, e é o único concorrente efectivo da ACTAS, uma vez que os restantes grupos de teatro não se dedicam ao teatro infantil.

A Academia de teatro de Setubal também não o faz, aliás, ao longo dos anos tem vindo a dedicar-se mais ao teatro de revista e a animações relacionadas com datas comemorativas maioritariamente de cariz sócio-cultural, mas quando o faz, o seu maior “rival” é o GATEM devido à sua longa actividade ininterrupta desde a sua profissionalização.

O GATEM não conta com uma sala de espectáculos própria. Sendo apoiado pela Camara e sendo um grupo profissional, tem vindo a conseguir estreiar as suas peças no Forum Municipal Luisa Todi.

Esta sala de espectáculos, situada no centro da cidade é a mais importante, bem preparada e maior sala de Setubal onde são recebidos, geralmente, os mais importantes espectáculos que se deslocam à cidade.

A Academia acredita que a cidade tem público para ambas as companhias e que estas deveriam trabalhar em conjunto com o objectivo de levar cada vez mais jovens às salas de teatro, na tentativa de fomentar não só o interesse mas principalmente o gosto pelo teatro, tentando criar hábitos de consumo regular, acreditando que ambas as companhias beneficiariam como partilha mútua de conhecimentos.

À data da realização deste relatório, a Academia de teatro de Setubal tem já agendada a estreia do seu novo musical infantil de natal para o Forum Municipal Luisa Todi, sendo que se encontra em fase de conversações com a marca *Coca-Cola*, no sentido de realizar uma parceria para a produção deste novo espectáculo.

## I - 4. Experiência Pessoal

Tendo tido um percurso ligado às artes, a maior parte dele foi ligado à música.

Iniciei-me num coro amador, de pequena dimensão, da escola de música “Clave de Sol”. Com a mesma idade, seis anos, comecei a estudar piano com uma professora particular e no ano seguinte continuei o estudo no departamento cultural da Junta de Freguesia da Damaia, onde estive durante 3 anos.

Com 14 anos em conjunto com outros jovens, aceitamos o desafio de criarmos o coro juvenil da mesma escola “Clave de sol” agora com mais seriedade e maior rigor.

Paralelamente e na sequência de algumas experiências em karaokes com muita aceitação por parte do público mais assíduo, fui convidada para fazer parte de uma banda de jovens músicos.

As coisas começavam a ganhar uma outra dimensão e com isso a atenção e importância dada à actividade musical crescia de forma exponencial, apesar de todas as dúvidas criadas pela ideia pré-concebida de que a música seria um sonho inatingível.

Aos dezassete anos acompanhei uma amiga a uma audição de Canto Lírico na Escola de Música do Conservatório Nacional, e por brincadeira, também fiz a audição e acabei por entrar. Com a entrada nesta escola tudo mudou para mim. Entre várias disciplinas (por exemplo canto individual, piano, língua estrangeira, análise musical, história etc) também tinha coro, contudo o nível de qualidade e rigor exigidos era completamente diferente do nível que tinha conhecido na infância.

Na Escola de Música do Conservatório Nacional quem não cumpre os requisitos exigidos a nível de qualidade é tendencialmente convidado a sair pois não é considerado um digno representante do rigor e qualidade da mesma.

Com a mesma idade, frequentei um mini curso de teatro oferecido pelo Grupo de Teatro Miguel Torga, da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a

duração de tres meses. Depois da sua conclusão fui convidada a ficar no grupo, independentemente de não fazer parte da faculdade.

Aceitei, ficando cerca de um ano e meio saíndo apenas pela incompatibilidade de horários com o Conservatório e com a Escola António Arroio onde terminava o secundário. Durante o percurso escolar fui fazendo pequenas coisas ligadas ao teatro amador e sempre ligadas ao contexto escolar.

Mais tarde, com o estágio da licenciatura no Teatro São Carlos fiz audição para o coro Juvenil de Lisboa, sediado no mesmo teatro. Como frequentava o Conservatório e já tinha formação teórica e prática, permitiu-me uma melhor e mais fácil adaptação ao nível de exigência proposta pelo coro.

Durante o estágio e o periodo de três anos em que me mantive no coro, tive a oportunidade de lidar de perto com a encenação e ensaio das óperas realizadas no teatro, permitindo-me observar outras formas de trabalho de cantores, músicos, coreógrafos, encenadores e produtores de espectáculos.

Todo este meu percurso pautado pelos mais diversos niveis de rigor e exigência permite-me uma melhor adaptação aos diversos contextos artisticos.

Uma vez que não tinha formação na área da produção de espectáculos, este estágio, juntamente com um trabalho de pesquisa, foi sobretudo uma forma de poder adquirir esses mesmos conhecimentos, aliando-os às aprendizagens anteriormente adquiridas durante o percurso académico.

## Capítulo II: Estrutura conceptual

### II - 1. Definição da problemática

Para ser possível realizar qualquer tipo de trabalho artístico é necessário toda uma fase anterior dedicada à sua preparação.

No caso do cinema e televisão, arte que facilmente relacionamos com etapas de produção, na fase inicial, pré- produção, são organizados todos os recursos necessários à rodagem do filme, tais como meios técnicos e artísticos, questões orçamentais, questões de cena como locais de rodagem, cenários, adereços, figurinos entre outros e ainda a gestão de todas as equipas para que seja possível passar à seguinte fase, a produção. No cinema e televisão a produção não é mais que gravação efectiva do filme, novela, serie, etc ou seja o momento de rodagem.

Nesta fase não é suposto haver ainda conteúdos para organizar, mas sim, pôr em pratica tudo o que já se preparou anteriormente, sendo apenas feito o que carece de alterações provocadas por imprevistos internos ou externos à rodagem. Depois de tudo filmado, a fase final, ou seja a pós-produção, são editados, caso seja necessário, os conteúdos imagéticos e sonoros, bem como é feita a aglutinação de ambos para que a relação imagem/som seja perfeita. É também nesta fase que , no caso do cinema, se procede a todo o acerto contabilístico para cumprimento do orçamento realizado na fase de pré-produção. No final, falta realizar a distribuição filmografica e passar à publicidade e marketing que têm vindo a ser desenvolvidas desde a primeira fase da produção cinematográfica.

No caso do teatro há algumas alterações.

Este capitulo pretende demonstrar qual o padrão das etapas de produção de um espectáculo teatral. Para tal, servirá como referência-base o livro “ Manual de Teatro”, sob a direcção de Antonino Solmer, uma vez que é considerado pelo encenador Bruno Frazão, um livro de referência para a produção teatral.

## II - 2. Produção teatral

“Movimento e resultado da actividade teatral, seja em nome de uma estrutura, conjunto de estruturas (...). O trabalho de produção propriamente dito é um sector bem definido no interior de uma estrutura teatral. Mas seja na óptica mais abrangente da produção teatral como conjunto de acções continuadas das estruturas, ou na óptica mais restritiva da produção enquanto função laboral dentro de uma estrutura, convém ter presente o pensamento através do qual se organiza qualquer projecto de produção teatral.” (Solmer, 2003)

Posto isto, vejamos o ciclo de produção teatral.

Na pré-produção, são realizados os primeiros contactos com os autores, equipa técnica, logística, equipas gerais, direitos de representação e devidas autorizações, e é feita também a planificação e calendarização de trabalhos. Durante esta fase são escritos os guiões e é realizada selecção de actores.

Esta selecção pode ser através de convite directo, quando já há um actor específico e se acredita que este se adaptará perfeitamente ao papel, ou através da organização de um casting, que pode ser aberto ao público, ou um casting “fechado” sendo este apenas, publicitado dentro do meio artístico.

É também nesta fase de pré-produção que se avaliam as necessidades dos diversos materiais para a realização do espectáculo. Dentro do planeamento, e em igualdade com a produção cinematográfica, é na pré-produção que se procuram apoios e patrocínios e que se realiza o primeiro orçamento.

Na produção propriamente dita, há basicamente três etapas que devem ser executadas. A montagem, os ensaios e a exibição. Dependendo do tipo de espectáculo e da sua produção podem ser feitas em conjunto, ou em separado.

A escolha da equipa de produção, das características estéticas, técnicas, artísticas ou de logística, podem levar a que as etapas se desenvolvam simultaneamente.

## **II - 2.1. Primeira etapa - Montagem**

É nesta fase que se executam algumas das tarefas técnicas, como por exemplo a execução de todo o guarda-roupa, a selecção e a execução de adereços, a construção, adaptação e montagem de todos os elementos de cenografia.

É nesta fase que, à semelhança das encomendas de figurinos e materiais diversos, que se deve proceder à encomenda musical. A produção deve entrar em contacto com o músico ou produtora musical a fim de indicar quantas peças quer, quais os seus estilos, os contextos em que serão inseridas, se devem ter vozes e respectivamente o número das mesmas.

Também é realizada a instalação de todos os projectores, focos, máquinas de fumo, ecrãs de leds, microfones de palco, colunas de som, mesas de mistura e outros artigos relacionados com luz e som.

Todo este material inerente à montagem pode ser colocado num palco ou em outro qualquer espaço, onde se pretende realizar o espectáculo teatral.

## **II - 2.2 Segunda etapa - Ensaios**

Numa primeira fase, a equipa artística e de produção reúne para que se comecem os ensaios de mesa ou de leitura. É apresentado o guião completo e as características básicas dos personagens a desempenhar. Os actores podem por vezes sugerir algumas alterações a essas características segundo a sua preferência de interpretação facilitando assim uma maior e mais rápida familiarização como personagem.

Numa segunda fase dos ensaios, normalmente no local onde mais tarde se irá realizar o espectáculo, os actores interagem com o encenador que à partida, estará sempre presente e, com os outros elementos das várias equipas.

É discutida e ensaiada a movimentação dos actores em palco.

Durante todo o tempo de ensaios devem ser realizadas as gravações musicais, numa fase inicial, permitindo pequenos ajustes (caso necessários) e possibilitando aos actores de ensaiarem com a composição musical concluída.

Caso haja cenas onde a música e a dança estejam contempladas, devem os actores ensaiar o canto e a coreografia.

Numa fase mais adiantada, fazem-se os ensaios de guarda-roupa de luz e de som para a preparação dos actores e restante equipa técnica para o ensaio geral.

## **II - 2.3 Terceira etapa – Exibição**

Com a equipa artística e técnica devidamente preparada é agendada uma data para a estreia. A promoção do espectáculo que normalmente é planeada desde a pré-produção, é agora intensificada. É nesta altura que se realizam protocolos com diferentes espaços para exibição do espectáculo. Após a estreia, promove-se a venda de bilheteira, os programas, e o contacto com os meios de comunicação.

A ultima fase de preparação de um espectáculo é a pós-produção.

Nesta fase estão envolvidos os processos de desmontagem e armazenamento ou devolução (em caso de empréstimo ou aluguer) dos diversos tipos de materiais técnicos e artísticos, como por exemplo cenografia, guarda-roupa, adereços, equipamentos de som e de luz. Esta ultima fase inclui todos os trabalhos administrativos de contabilização de receitas de bilheteira, balanço de custos estimados num orçamento realizado na fase de pré-produção, realização de pagamentos de material ou serviços, bem como às equipas técnicas e

artísticas, e ainda a realização de relatórios de avaliação das actividades para entidades apoiantes.

## **II - 2.4. Estrutura de equipa**

Posto isto, e acima de tudo, o primeiro passo para a produção e organização de qualquer projecto teatral é ter o pleno conhecimento da estrutura responsável e necessária para o mesmo. Neste caso, a estrutura acima apresentada serve como base para qualquer produção de projecto artístico teatral, sendo adaptada consoante as necessidades específicas de cada espectáculo a produzir.

Para uma melhor preparação de projecto deve ser incluído no processo a construção de um organograma e por sua vez definida uma hierarquia que estabeleça as varias relações de trabalho, de tutela e dependência dos diferentes profissionais envolvidos.

Em determinados casos é recorrente o mesmo profissional responder a vários superiores hierárquicos consoante a situação ou não, da relação hierarquica, não se reflectir nas relações de trabalho, não passando de um aspecto teórico.

Porém, as estruturas de produção variam de caso para caso e com elas as relações profissionais podem também variar. Comparemos uma companhia de teatro com espaço próprio, onde há uma cadeia hierarquica definida e estabelecida com um projecto teatral normalmente centralizado num produtor que gere todas as equipas ao seu redor.

No primeiro exemplo a cadeia hierárquica tem de ser respeitada até porque cada interveniente tem uma função específica a desenvolver e um superior a quem deve respostas. O mesmo nem sempre acontece no segundo exemplo que, por ser um projecto pontual pode ocorrer de a mesma pessoa

desempenhar várias funções e não ter de responder a vários superiores hierárquicos ou sendo ela mesma “superior” a alguém.

Uma vez que no objecto de estágio se trata da produção de um teatro musical, cujas personagens são animais, vejamos qual a problemática relacionada com os figurinos e com as músicas. Como ocorrem pequenos momentos de dança durante o espectáculo, será brevemente abordada a problemática relacionada com a coreografia.

### **II - 3. Figurinos**

Entende-se por figurino o vestuário e os acessórios que caracterizam e definem determinado personagem.

“o conceito de figurino é, na realidade, anterior ao do que lhe é requerido pelo espectáculo especificamente teatral, uma vez que temos conhecimento da existência de figurinos apropriados já nos rituais religiosos do Antigo Egipto, há cerca de 5000anos. Também nos rituais de fertilidade da Antiguidade, é conhecida a utilização de peles e máscaras de animais, assim como de adereços (...).”  
(Solmer, 2003)

O figurino, composto pelas roupas, adereços, penteados e maquilhagem ajuda a caracterizar o personagem. O processo de escolha do figurino começa com o esboço e desenho das figuras sobre o tema da peça, na tentativa de selecção final do fato do personagem. Um dos aspectos a ter em conta é que o figurino só começa realmente a ser elaborado depois de ser escolhido o actor.

Muitas vezes é desenvolvido durante o processo de ensaios, uma vez que é necessário ter em conta as características físicas do mesmo, embora nem

sempre estas possam ser, relevantes para o figurino. Tudo irá depender das opções estéticas do encenador.

Encontrado o desenho final dos figurinos para cada actor passa-se para a fase de execução. A equipa de costura pode contemplar ou não, um “Mestre de Costura” dependendo da dimensão do projecto. Em ambas as situações esta equipa articula directamente com o figurinista, que é sempre o responsável por esta àrea. Faz parte das suas competências elaborar não só os desenhos como comprar todo o material necessário para os executar.

Este material engloba tecidos, linhas, botões, fechos, pedrarias etc, etc. Cabe também ao figurinista a aquisição de adereços necessários à composição do figurino, ou até mesmo de os mandar executar. Tudo isto tem de ser previamente orçamentado e de preferência adquirido dentro dos limites previstos.

Outro dos factores importantes a ter em conta é a praticidade dos figurinos visto que muitas vezes o tempo é escasso para a mudança de roupas por parte dos actores. Tudo tem de ser muito bem pensado para que não se perca muito tempo na troca de vestuário.

O figurinista deve acompanhar sempre as provas de guarda-roupa e a execução dos adereços a utilizar pelos actores. Ele é sempre o responsável pela articulação estética entre os adereços e o guarda-roupa. Salvaguarda-se a excepção de quando há um adereço de utilização obrigatória para coerência com o texto a representar.

## **II - 4. Música**

Considera-se que os primeiros instrumentos musicais tenham sido concebidos com elementos naturais e do quotidiano como peles de animais e ossos, por exemplo, e tinham como intuito a imitação de sons da natureza ou chamamentos como forma de comunicação.

Sabe-se que a palavra “musica” teve a sua origem na Grécia Antiga onde se chamava de” *mousike*” por estar relacionada com as nove musas, deusas da inspiração antiga, artística, filhas de Zeus.

Na Grécia a música teve um papel muito importante, passando a ser considerada uma forma de arte e a ser acrescentada ao teatro, acreditando-se que a junção da melodia com as palavras “deixa de ser apenas para as canções de trabalho ou de cantos religiosos”, evoluindo para uma verdadeira criação artística.

Como diz Aristóteles na sua obra *Poética*<sup>2</sup>, há seis elementos fundamentais na tragédia grega: mito, carácter, pensamento, elocução, espectáculo e música ” (Solmer, 2003).

Na época do renascimento e do barroco, em Inglaterra, William Shakespeare introduz a música na maioria das suas obras.

Em Portugal, António José da Silva, grande dramaturgo conhecido no meio teatral como “o judeu”, influenciado pelo teatro Espanhol, passa a utilizar a música nos seus textos, havendo quem o considere o embrião da” *Opera Buffa*”. Surge o melodrama, estilo que alia as acções e sentimentos exagerados ao nível da dramaturgia e utiliza a música para reforçar a sua componente de exagero e ridículo.

Considera-se que Claudio Monteverdi cria um espectáculo em que, mesmo sendo teatro, a música passa a ser o papel principal, reforçando a intensidade do texto através do canto: a ópera.

Na história da música a ópera *Orfeu*, de Monteverdi (1607), é considerada o primeiro drama lírico.

Já nos séculos XIX e XX a ópera passa a ser a forma mais famosa de música aliada ao teatro, passando a música a ser a parte mais importante deste estilo teatral.

---

<sup>2</sup> Primeira composição teórica conhecida sobre o teatro da cultura ocidental, p.244 (Solmer, 2003)

Ainda hoje ouvimos e conhecemos grandes compositores de óperas como Richard Wagner (alemão), Giuseppe Verdi (italiano) e Charles Gounod (frances). Com a evolução dos tempos surge a opereta, um estilo de ópera mais ligeiro e mais teatralizado com algumas partes da música transformadas em simples diálogos que permite uma melhor adesão por parte do público.

Em Portugal surge o teatro de revista, um estilo popular que conjuga quadros de crítica social mas de forma cômica com música, dança, canto e poesia.

Em Inglaterra e nos Estados Unidos as grandes salas de espectáculos ligadas especificamente ao estilo de teatro mais musicado passam a ser denominadas de *Music-hall*. Recebem grandes espectáculos de variedades com actores, músicos, cantores, acrobatas, poetas, mágicos e bailarinos, criando um formato de espectáculo único até aqui, que coaduna o teatro, a música e a fantasia. Nasce assim o estilo de Teatro Musical e com ele nasce a Broadway como referência deste estilo.

“A grande diferença entre a ópera e os musicais ou o teatro cantado é que nestes ultimos, quem representa não são os cantores, mas sim actores que sabem cantar.”  
(Solmer, 2003)

Nas últimas décadas do século XX e inícios de XXI, Robert Wilson, encenador, coreógrafo, escultor, pintor e dramaturgo norte-americano, vem revolucionar os cânones antigos, apresentando encenações que muitos consideram questionar a arte contemporânea, enquadrando o seu trabalho num estilo pós-moderno.

Bob Wilson, como é conhecido, alia jogos de luz, som e coreografia a um estilo de cenários e figurinos vanguardistas, onde o ponto principal de cena é a movimentação do actor e a forma como este comunica com o público.

O processo de musicar um espectáculo começa com a ideia base que esse quer transmitir, podendo ser feito de várias formas:

- O autor do texto escreve os poemas e contrata um músico para a criação melódica,
- O autor contrata um músico e um letrista para musicar o espectáculo mantendo no entanto uma supervisão de ambas, no sentido de garantir a coerência com texto,
- Sempre que é feita uma adaptação a partir de um texto já existente, pode ser o produtor ou o encenador a escolher a forma de o musicar. É sempre mantida uma supervisão por parte deste, para assegurar a coerência com o texto.

Uma vez escritas as letras e as melodias, o actor deve de aprender, estudar e ensaiar.

Todo o processo de ensaios das músicas pode ser feito no contexto de ensaio do texto mantendo o mesmo ritmo de trabalho. O músico responsável pelas melodias e/ou letras, dirige os ensaios musicais preparando o actor para a parte musical do espectáculo.

No final ele coordena todos os actores para que interajam entre si bem como com o tempo e o espaço de cena, cenário e adereços.

Hoje em dia é muito comum mesmo em espectáculos cantados ao vivo, haver uma gravação de todas as músicas como forma de salvaguardar os actores/cantores, na eventualidade de estarem impedidos de cantar numa determinada apresentação do espectáculo,

Inicialmente é gravada a voz sobre uma base instrumental, simplificada para que o actor/cantor consiga seguir mais facilmente a linha melódica da canção. Depois da voz estar gravada, são acrescentados os restantes instrumentos que compõem a melodia para que esta fique mais elaborada (se aplicável).

No caso de haver duetos, é recorrente ambas as vozes serem gravadas em separado, até em dias diferentes, para que possam ser editadas em separado, não obrigando à repetição da gravação por ambas as partes.

No caso de haver coros há várias possibilidades. Pode-se optar pela gravação “estratificada” onde se grava por grupos de vozes (sopranos, contraltos, tenores, baritonos e baixos), por linhas melódicas, quando o grupo canta linhas melódicas diferentes, ou ainda é possível optar por gravar o coro completo.

Depois de concluídas todas as gravações e edições, o ficheiro de audio, que nos dias de hoje é normalmente em formato digital, fica a cargo do técnico de som. Será ele que durante todos os espectáculos irá controlar por forma a adaptar-se às diversas cenas do espectáculo. Cabe à produção decidir se toda a componente musical será tocada e cantada ao vivo, ou cantada sobre as gravações da melodia ou ainda em “*playback*” total.

Nesta tomada de decisão a produção tem em conta vários factores. Desde o número de espectáculos a serem apresentados, da sua regularidade, a afinação e melodia do próprio artista, a capacidade do próprio espectáculo ter meios técnicos que permitam música ao vivo, o orçamento, o ambiente em que são apresentados, as condições climatéricas e acima de tudo a saúde física dos actores / cantores.

## **II - 5. Dança**

Quando se fala de dança fala-se acima de tudo de uma movimentação corporal num determinado ritmo com o intuito de transparecer ou “libertar” um determinado sentimento.

Estima-se que os primeiros movimentos apelidados de “dança” estivessem relacionados com objectivos ligados à sobrevivência individual e da espécie, alimentação, defesa e a reprodução. Com o evoluir da espécie e dos tempos, estes movimentos passaram a estar associados a crenças religiosas e espirituais.

“Poderes mágicos. Dança-se para a guerra e para a paz; dança-se para que chova e para que pare de chover; dança-se para fazer surgir o sol, para festejar o amor e para louvar a deuses.” (Solmer, 2003)

Com esta evolução a dança passa a ser uma espécie de linguagem não verbal. Na Grecia Antiga a dança liga-se à música e à poesia. Sendo uma forma de diversão, são dados os primeiros passos para mais tarde vir a ser considerada uma arte.

Estima-se que foi durante a Idade Media que a dança ocidental deixou de estar relacionada com rituais sagrados e passou a estar ligada à socialização.

Nesta altura começam a surgir diferentes estilos de danças ligados aos diferentes meios culturais, religiosos e sociais, surgindo então, as danças populares e as danças associadas à nobreza.

No século XVI, chega a França, levados de Italia pela familia Médicis, os “*balletos*”, coreografias realizadas com o intuito de serem apresentadas sobre declamação e sobre música, executadas pelos nobres. Mais tarde seriam a origem dos “*ballets*” e os bailarinos profissionais iriam gradualmente substituindo os membros da corte.

Ao logo dos tempos foram surgindo vários tipos de danças todas elas representando de alguma forma as suas origens culturais.

Nos dias que correm estima-se que existam mais de noventa estilos de danças, sem contabilizar com os seus sub-grupos, misturas de estilos e alterações dos mesmo.

No que toca à introdução da dança num espectáculo teatral, pode verificar-se um paralelismo com a introdução das músicas uma vez que o processo pode ser idêntico. No decorrer dos ensaios de texto são apresentadas as coreografias.

- São ensinadas e ensaiadas segundo o mesmo ritmo dos ensaios de texto,
- Havendo ensaios específicos de dança, realizados separadamente dos ensaios de texto.

Logo que os actores estejam preparados para interagir entre si e com os bailarinos os ensaios seguem o seu ritmo normal, de texto, e interage todo o elenco com o cenário e com os adereços.

Expostas aquelas que se consideram ser as questões essenciais e básicas para a produção de um espectáculo de teatro musicado, este relatório apresenta, no capítulo que se segue, uma nova abordagem das temáticas até aqui descritas, associadas a uma produção de pequena escala, no sentido de verificar se estas foram ou não tidas em conta.

## **Capítulo III: Relatório**

### **III - 1. Período de estágio**

Tendo o estágio decorrido na ACTAS – Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal, num período compreendido entre o dia 03 de Outubro de 2016 e o dia 06 de Janeiro de 2017 como foi acima referido, serve o presente capítulo para apresentar o método de trabalho da companhia ACTAS na produção da peça de teatro musical infantil “Um Natal Diferente”.

Durante este capítulo serão abordadas as diferentes fases de produção, organizadas por sub-temas, dentro do aplicável ao contexto deste espectáculo.

No final, será apresentado um tópico onde se fará a comparação entre as expectativas e a realidade do estágio.

#### **III – 1.1 Pré-Produção**

##### **III - 1.1.1 Concepção da ideia**

A ideia partiu do encenador Bruno Frazão.

Licenciado em Animação e Intervenção Sócio-cultural, pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e a realizar o Mestrado em Teatro, na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, foi sempre um acérrimo defensor da preservação e conservação da cultura popular da região e em particular da cidade de Setúbal, procurando estar ligado a todas as actividades que possibilitam a sua divulgação quer entre os Setúbalenses quer entre os Portugueses em geral.

Tem vindo a desenvolver ao longo dos anos vários projectos relacionados com as festividades municipais, e com vista a uma diversidade cultural e a sua divulgação, destacam-se as marchas populares onde se tem tornado uma peça importante dado o seu talento, empenho e profissionalismo.

De igual modo, tem desenvolvido também vários projectos de cariz social, área em que actualmente trabalha, ao serviço da Camara Municipal de Setúbal.

O seu trabalho desenvolve-se com crianças, jovens, séniores e grupos de risco, tendo inúmeras vezes utilizado o teatro como uma ferramenta de trabalho, como forma de integração, interligando gerações, utilizando-o como recuperação visto que também trabalha com deficientes mentais sempre com o objectivo de demonstrar que tudo é executável, independentemente da condição humana.

Amante de teatro desde pequeno, em 2006 cria a Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal. Esta academia, tem por objetivo divulgar o teatro.

Hoje, passados onze anos, é uma associação cultural e recreativa, sem fins lucrativos, e acima de tudo, uma referência nas artes teatrais e culturais da cidade.

Bruno Frazão, hoje presidente da direcção desta academia, afirma que após alguns anos a dar corpo a diversas produções, maioritariamente interligadas ao teatro de revista, sentiu que na época do Natal fazia todo o sentido uma produção de teatro que falasse dessa celebração mas com um ponto de vista diferente do habitual.

Conhecendo de trabalhos anteriores o escritor Alfredo Portugal da Silveira, e já tendo encenado textos seus, Bruno Frazão<sup>3</sup> toma conhecimento de um texto infantil sobre o natal, mas do ponto de vista dos animais domésticos, intitulado “Um Natal Diferente”.

Numa altura em que muito se fala da protecção dos animais achou ser o momento certo para avançar.

---

<sup>3</sup> Em diante será sempre referido como “encenador”, “Bruno Frazão” ou apenas “Bruno”, a pedido do próprio.

Surge assim a ideia de pegar no texto e adaptá-lo para uma peça musical infantil, criando um espectáculo com o objetivo de transmitir uma mensagem sobre os valores da família e dos amigos mesmo estes sendo animais.

Uma reflexão sobre o sentimento dos “amigos de quatro patas” em relação a esta festa mundialmente celebrada.

“Marquesa, uma jovem gata de loja, passa o seu primeiro natal em casa dos donos que a acolheram. Por estranhar tanta agitação em casa sem motivo aparente, reúne-se com os seus amigos e vizinhos para os questionar sobre o que se passava.

Entre conversas, o Duque - um cão pachorrento, o Predador – um cão de porte altivo que defende a justiça e a sabedoria, o Vilão - um gato de rua com ar de gingão e a Marquesa tentam perceber o que se passa, na casa dos seus donos, seguindo as experiências e conhecimentos de todos. Entre piadas, cantorias, brincadeiras e com a ajuda da Pomba Columbina – uma Pomba sabedora – compreendem que a festa que tanto os intriga é a celebração do Natal.

Para quem acredita, este musical fala sobre uma das mais belas histórias da humanidade o nascimento do menino Jesus. Para quem não acredita retrata a partilha de conhecimentos, a saudade, a amizade e a cumplicidade entre diferentes personagens, tornando-se um musical perfeito para qualquer crença e idade.” (Frazão & Cruz, 2016)

Nasce assim este projecto artístico, que integra cinco personagens:

Gata marquesa – personagem principal,

Vilão e Predador – formando o triângulo principal de contracena com a gata,

Duque - personagem secundária,

Pomba – personagem chave para a resolução do enredo teatral.

Atendendo a que o encenador, Bruno Frazão estava habituado a escrever e encenar textos de teatro de revista, com quadros de dança e música, e porque pretendia fazer algo diferente não queria que este projecto ficasse apenas pela representação.

Este espectáculo seria elaborado para um público das diversas faixas etárias, no entanto e por experiência tem-se verificado que o público infanto-juvenil é o que tem menos ofertas a nível teatral. Sendo assim e para que se tornasse mais apelativo o encenador decide complementar o espectáculo com um figurino em que o actor veste a pele de um animal, músicas para todas as personagens e coreografias para cada música, dando forma a que o público também possa interagir com o espectáculo.

No subtema sobre a produção irei desenvolver cada uma das opções cénicas feitas pelo encenador no que toca a figurinos, música, dança entre outras.

### **III - 1.1.2 Selecção de equipas**

Criado o conceito para este espectáculo, a fase seguinte seria a da selecção de equipas técnicas e artísticas que possibilitassem a execução do mesmo.

A escolha de ambas as equipas foi anterior à data de aceitação e início de período de estágio.

Na luz e som conta com José Teodósio, com quem trabalha habitualmente.

Na cenografia chama João Praia, jovem "designer" em início de carreira, ligado ao "design gráfico", a dar os primeiros passos na construção de cenários e

de figurinos. Para além das suas habilitações técnicas, João Praia tem também feito alguma representação nas peças de revista que Bruno Frazão encena.

Para a execução dos figurinos convida Alexey Onishchenko, "designer Russo" a residir em Lisboa, ficando este como responsável da confecção contando com o apoio de Lurdes Viegas, costureira, com quem havia colaborado em trabalhos anteriores.

Embora delegando tarefas a várias pessoas nas diferentes áreas, é o encenador que assume a maior parte do controlo do desenho e da confecção dos cenários e dos figurinos.

Artur Jordão, músico e compositor com vários prémios Nacionais e Internacionais para a criação das melodias, fica com a tarefa de musicar o espectáculo sendo que os poemas ficam a cargo do próprio encenador.

Para as coreografias inicialmente convida Francisco Branquinho, bailarino ligado às danças de salão desde criança, com vários prémios em diferentes categorias na sua carreira. Por motivos que desconheço numa segunda fase, chama Marlene Lourenço e Flávio Fernandes para coreografar o espectáculo. Ambos estão também ligados às danças de salão e premiados em diversas áreas a nível Nacional.

Ficaram criadas as equipas técnicas.

Relativamente ao elenco:

No caso dos actores, embora tenha já um vasto leque de pessoas com quem tem trabalhado ao longo dos anos e das suas produções, decide apostar num Casting aberto ao público, na tentativa de conhecer novos talentos da cidade nas áreas da representação, canto e dança, sem diferenciação de género ou de idade, com ou sem experiência nas áreas referidas.

O Casting decorreu nos dias 6 e 7 de Setembro de 2016, na Casa da Cultura, no centro da cidade de Setúbal e contou com mais de 50 inscrições para as diferentes áreas.

Do Casting ficam selecionados na área da representação Mário Pais e Débora Oliveira. Para as áreas de representação e canto ficam selecionadas Maria Nunes (Miká) e Guilherme Rodrigues. Para a área da dança ficam selecionadas as jovens Catarina Chaves e Cátia Santos.

Mário Pais é formado em Teatro e Educação, pela Escola Superior de Educação de Coimbra. Já fez varias produções teatrais amadoras e trabalhou como figurante ou como actor secundário em trabalhos televisivos pontuais.

Débora Oliveira é uma jovem a estudar no secundário sem experiência mas com um forte interesse pelo mundo da representação.

Miká faz parte do coro “SetubalVoz” com formação musical há já alguns anos com um repertório maioritariamente ligeiro.

Guilherme Rodrigues é um jovem actor a estudar Artes do Espectáculo – Interpretação, na Escola Profissional de Imagem, em Lisboa. Ao longo da sua aprendizagem já participou em diversos espectáculos teatrais em contexto escolar mas abertos ao publico em geral. Conta também no seu “curriculum” com alguns trabalhos de novelas e séries em televisão como actor secundário.

A convite do encenador, integra também o elenco, Susana Jordão, atriz e cantora, com várias participações em produções televisivas e teatrais, premiada em vários concursos musicais Nacionais e Internacionais, muitas das vezes em parceria com o pai, Artur Jordão.

Maria Cordeiro, cantora da “Orquestra Ligeira da SIM”. Em diversos projectos musicais trabalhou com Susana e Artur Jordão e está também associada à tradição das marchas populares de Setúbal\ como madrinha sendo detentora do prémio de ano de 2016 como “ A madrinha das madrinhas”<sup>4</sup>.

Para complementar o elenco masculino convida dois membros da equipa técnica, João Praia, que fazendo basicamente teatro de revista com o encenador há já alguns anos, enfrentará um novo desafio passando a fazer parte do elenco

---

<sup>4</sup> A seleção para o prémio de melhor madrinha das marchas populares de setúbal avalia principalmente a prestação da candidata como intérprete do tema musical representante da marcha.

e Flávio Fernandes, sendo também um dos fundadores da Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal, com quem já tinha trabalhado em projetos anteriores.

Mais tarde, por necessidade do encenador, são convocados dois elementos extra.

Sofia Becker, sugerida por Guilherme Rodrigues, é convidada a entrar para substituir sempre que necessário uma das personagens acabando por ficar efectivamente com um personagem.

Elias Chaves é contratado para apoio técnico no som e nas luzes.

Bruno Frazão faz um último convite. Convida-me para participar a título experimental.

Por opção do encenador, a maior parte das personagens conta com dois actores para a realizar, formando um elenco rotativo, pois sendo um teatro amador e salvaguardando a vida profissional de cada um, era igualmente importante que isso não fosse impeditivo da marcação de espectáculos tentando, abranger o maior numero de datas possíveis.

Desta forma, as personagens foram atribuídas da seguinte forma:

Gata Marquesa – Susana Jordao, Mika e Paula Cruz

Gato Vilão – Flavio Fernandes e Mário Pais

Predador – Guilherme Rodrigues

Duque - João Praia

Pomba - Maria Cordeiro, Déborara Oliveira, Sofia Becker

Agora que estavam reunidas ambas as equipas , era possível passar para o planeamento do espectáculo.

### **III - 1.1.3 Cronograma e orçamento**

Durante os meses de Setembro, Outubro e meio de Novembro foi necessário organizar todas as equipas para que fosse possível agendar ensaios, fazer a criação e a montagem de cenários, figurinos, músicas e coreografias, construir toda a marcação de cena e planejar toda a publicidade do espectáculo bem como realizar todos os contactos para que se pudesse levá-lo a várias salas e garantir a existência de público nas mesmas.

Dentro da organização do cronograma a primeira abordagem foi relacionada com a organização de equipas e posteriormente, foi abordada toda a problemática da procura de salas e respectivos públicos. Este cronograma foi realizado por mim, com supervisão do encenador, e encontra-se disponível em anexo.

Após a realização dos castings nos dias 6 e 7 de Setembro, foi marcada a primeira reunião para o dia 9 do mesmo mês. Nessa reunião foi apresentado todo o elenco e a equipa técnica prevista para acompanhar o espectáculo. O encenador, apresentou e falou sobre o projecto que tinha em mente, salientando os objetivos do mesmo e reforçando a ideia de que pretendia uma coisa diferente do habitual. Foram também entregues os guiões aos vários actores seleccionados e ficou de imediato agendada uma outra reunião para o dia 13 na semana seguinte.

Durante os meses de Setembro, Outubro e Novembro foram agendados os ensaios do espectáculo. Numa fase inicial, os ensaios foram marcados apenas para os actores sendo que a equipa técnica só estaria presente a partir do mês de Outubro.

Foi previsto que a construção musical se realizasse durante os meses de Setembro e Outubro. Para os figurinos, foi feita uma previsão de entrega para o início de Novembro tal como a aquisição de material para a execução de cenários e adereços de cena.

Quanto aos contactos a realizar para publicitação do espectáculo, previu-se que se realizariam a partir do mês de Outubro e terminariam no final do mês de Dezembro.

A Academia contava com um pequeno fundo financeiro (ao qual não tive acesso) que permitiu dar início aos primeiros trabalhos.

Para este projecto, não tive conhecimento da realização de um plano orçamental inicial onde fossem previstas as despesas. No final de todas as exposições foi realizada uma folha sumária das mesmas, disponível em anexo.

### **III - 1.1.4 Parcerias**

O facto do encenador trabalhar e desenvolver projectos de cariz social há bastante tempo com as mais variadas associações locais, permitiu-lhe reunir à partida uma pequena lista de apoios e contactos uteis à produção do espectáculo. Em termos logísticos por exemplo, foi constituída uma parceria com o Clube Desportivo “O independente” permitindo que os ensaios se realizassem no salão do mesmo e, em contrapartida, durante a época de exibição, seriam apresentados vários espectáculos nesta colectividade.

Devido ao facto atrás descrito, o encenador consegue o apoio de várias empresas e instituições. Entre elas estão a Câmara Municipal de Setúbal, a Radio Azul, o jornal “O Setubalense”, a SIC, a Secil, a CP, o Instituto Português do Desporto e Juventude, o Centro Comercial Alegro de Setúbal e o Mcdonald's.

Toda a procura de parcerias e apoios foi realizada pelo próprio, não tendo eu tido acesso ao processo ou à forma como as diversas empresas apoiaram a produção deste espectáculo.

### **III – 1.2 Produção**

Para a realização deste espectáculo diria que a fase de produção foi a que ocupou mais tempo, sem contar com as exhibições. Vejamos aqui o que foi realizado em cada um dos temas abaixo apresentados.

#### **III – 1.2.1 Encenação**

Numa fase inicial, os ensaios foram apenas de leitura sem qualquer tipo de interpretação. Esta opção, permitiu não só começar a memorizar o texto como acabar com algumas inibições que eventualmente pudessem existir, visto que haviam elementos novos, e elementos que já tinham trabalhado em conjunto. Desta forma criou-se uma maior ligação entre todos, o que permitiu uma interacção natural com alguma espontaneidade.

Ao fim de poucos ensaios, o encenador pede ao elenco que comece a dar algumas características aos personagens. Nesta fase os actores tinham já uma ligação ao seu papel e começaram a exteriorizar na leitura do texto algumas das características por eles criadas através de expressões, formas de falar, tons vocais, cadências, respirações e expressões corporais.

Inicialmente, o encenador permitiu uma abordagem mais livre dos actores sobre as personagens, deixando espaço para que cada um interpretasse como lhe fizesse mais sentido, dando apenas algumas dicas de interpretação.

Ao verificar que o elenco já estava interagindo entre si, o encenador começa por apresentar as primeiras marcações de cena, primeiramente marcando os pontos principais de interacção entre os personagens e as suas deslocações durante as falas.

Gradualmente, ao longo dos ensaios o encenador começa a delinear a marcação de cena que tem em mente para cada um dos personagens bem como as suas interacções.

Com a chegada da componente musical, foi necessário acrescentar as coreografias.

Tudo o que se relaciona com as músicas e as coreografias será abordado especificamente nos próximos sub-temas, no entanto, é de referir que ao nível da marcação de cena, foram feitas algumas alterações para que fosse possível integrar a coreografia e para que as passagens de texto-música e música-texto tivessem uma maior fluidês e uma harmonia natural para o ponto de vista do público.

O que inicialmente era uma marcação mais parada, passa agora a ganhar algum ritmo não só pela componente coreográfica, mas também pela ligação música-texto.

Este trabalho de marcação não é estático.

Até ao último ensaio (ensaio geral), foram ocorrendo pequenas alterações na medida em que há sempre pormenores a melhorar.

Este periodo de tempo foi o que causou mais discordâncias.

Embora o encenador tenha estado sempre aberto às novas opiniões, foi necessário impôr algumas das vezes a sua visão e ideia sobre a peça. Atendendo ao facto, de que vários actores do elenco já tinham experiência de outros trabalhos, houve por vezes algumas trocas de opinião um pouco mais agitadas.

Um dos factores que também tornou os ensaios mais agitados foi o facto de o elenco ser rotativo, devido à vida profissional dos actores.

Nem sempre houve uma marcação clara e directa de quem ensaiava, com quem e, a que dias, chegando a acontecer estarem dois actores da mesma personagem presentes no ensaio, e por motivos de tempo um deles acabar por não representar.

Isto nem sempre foi negativo, pois o facto de o actor estar presente no ensaio e ver como o colega pega na personagem, também tráz benefícios para quem está de fora a ver, uma vez que ganha um outro olhar sobre a cena e sobre o próprio personagem.

As personagens mais afectadas com esta situação foram a “Gata” e a “Pomba” pois havia três actrizes para cada uma, e isto aconteceu mais que uma vez.

Para tentar solucionar esta questão, o encenador reorganiza os ensaios dando a possibilidade a cada um dos actores de ensaiar pelo menos uma vez sempre que estivesse presente, alongando o tempo de ensaio, ou em caso de não ser possível, tendo em atenção que o actor que não representou seria o primeiro a fazê-lo no ensaio seguinte.

Devido a compromissos pessoais, a Susana, a Maria e o Flávio foram quem esteve menos presente nos ensaios, porém, como já tinham maior experiência teatral, essa ausência não foi significativa na sua prestação.

A nível de cenários em palco, existia uma grande árvore pintada sobre sarapilheira que fazia o primeiro plano na estrutura de cena. Em cada uma das laterais e ainda em primeiro plano havia uma estrutura em madeira em que de um lado formava uma pequena escada e do outro lado, virado para o público, dois arbustos feitos em cartão tapavam a referida estrutura.

Em segundo plano, dois painéis reversíveis, sustentados por andaimes, unidos ao centro, com um ângulo de cerca de 120º graus, criavam no ponto de vista do público uma ilusão de profundidade do espaço de cena. A rotação desses painéis iniciava-se ao centro, sendo que, cada painel realizava uma rotação de 180º graus. Ao longo de todo o espectáculo estes painéis assumem a parte mais importante do cenário.

Um muro, igualmente pintado em sarapilheira, suspenso no tecto na diagonal sobre os painéis giratórios formava o terceiro plano.

Em quarto plano existia uma cortina preta, decorada com estrelas de EVA douradas a fazer o fundo de cena. Este fundo de cena serviu muitas vezes para ocultar os adereços que iam sendo utilizados no decorrer da exibição.

Na primeira cena, o cenário apresenta o interior de uma casa, com uma árvore de Natal e uma janela. A cena, representa a chegada de uma família a casa

e a posterior recepção de outros familiares por parte desta. Esta cena é rápida e não tem falas.

A única interacção existente com o cenário é relacionada com a árvore de Natal uma vez que a família coloca alguns presentes sob a mesma. Na segunda cena, após a rotação do cenário, o espectador vê o exterior de uma casa onde existe uma janela e no telhado um grande ninho. Os personagens apenas interagem com as estruturas laterais de madeira, uma vez que sobem, saltam e deitam-se sobre elas

Em ambos os casos, a maior parte do cenário acaba por apenas dar ambiente, não havendo assim grande interacção com o mesmo.

Em algumas exibições do espectáculo foi necessário adaptar o cenário ao espaço.

O encenador, optou por várias vezes em não utilizar alguns dos componentes do cenário como por exemplo as cortinas ( uma vez que em determinados sitios foi possível guardar todos os adereços nos bastidores), a árvore, e o muro por haver condicionantes físicas para a sua colocação ou por falta de espaço.

Ainda que menos recorrente, também foi necessário em um ou outro espectáculo, optar por utilizar apenas um dos painéis rotativos uma vez que o espaço de cena não permitia a utilização de ambos. Nestes casos, o encenador optou sempre por utilizar o painel onde estava presente a janela, por se tornar mais dinâmico e mais apelativo.

No que toca aos adereços, na primeira cena existem sobre as estruturas de madeira toalhas aos quadrados brancos e vermelhos, simulando uma mesa com comida feita de esferovite e esponjas, criando a ilusão de um leitão e um gelado.

Numa segunda cena, durante uma das músicas, as bailarinas entram com um bolo e uma torta realizados nos mesmos materiais.

Na penúltima música, as bailarinas acompanham a pomba, com dois chapéus de chuva em plástico transparente com cornocópias brancas, onde foram coladas pombas brancas de tamanho natural.

Estão assim abordadas todas as questões relacionadas com a encenação propriamente dita do espectáculo “Um Natal Diferente”.

### **III – 1.2.2 Figurinos e maquilhagem**

O desenho dos figurinos, inspirado nos figurinos do musical “Cats” foram da responsabilidade do Dr. Bruno Frazão.

Vejamos o figurino de cada um dos personagens.

A Gata Marqueza tem como base do seu figurino um “*maillot*” de licra grossa, branca, protegendo o corpo desde os tornozelos aos pulsos. Na zona do peito, um pequeno colete de abertura atrás feito num tecido igualmente branco e de pêlo longo. Com o mesmo tecido foi efectuada uma pequena saia onde foi costurado um rolo com recheio de lã de enchimento simulando uma verdadeira cauda.

A gata usou também umas perneiras do mesmo material e uma luvas. Utilizou uns sapatos cor-de-rosa com um pequeno salto alto quadrado e uma peruca também ela com umas orelhas em branco.

No caso da gata, duas das atrizes partilharam o mesmo “*maillot*”, colete e sapatos. As perneiras e as luvas bem como a saia foram partilhadas por todas as atrizes.

A gata tem ainda como adereço uns brincos de pérolas rosas um roupão rosa com plumas que utiliza na sua saída de cena.

O Gato Vilão tem também um “*malliot*” completo branco como base. Sobre este utiliza um colete de abertura atrás com um laço, uns calções, luvas e perneiras, tudo em pelo cinza. Na cabeça usa uma peruca preta e cinza com as orelhas a cinza e no calçado utiliza sapatilhas pretas.

Neste caso, por também haver mais que um actor para a personagem, os actores partilham todo o facto do personagem exceptuando os sapatos.

O Predador utiliza como base uma camisola preta. Sobre ela veste um casaco de pêlo preto com abertura atrás e sobre este, um colete a imitar cabedal com algumas correntes na zona do peito.

Veste umas calças de algodão castanhas com correntes nas pernas e umas perneiras de pêlo preto. Na cabeça utiliza um capuz de pêlo preto onde estão cozidas as orelhas, no pescoço uma gargantilha de picos e calça também umas sapatilhas pretas.

O Cão Duque veste como base uma camisola cinza clara e sobre ela um casaco de abertura atrás de pelo cinza. Usa umas perneiras e um capuz onde estão as orelhas cozidas também em pelo cinza. Utiliza umas jardineiras/calção aos quadrados em tons de amarelo e umas sapatilhas pretas.

A Pomba tem como foco principal do figurino umas asas transparentes cozidas com brilhantes e lantejolas, com duas pequenas estruturas tubulares metálicas que permitem que a pomba tenha uma maior dimensão de asa.

Como roupa utiliza uns *collants* brancos, um *body* branco com apliques de brilhantes e umas sapatilhas brancas. Na cabeça utiliza um chapéu/peruca em penas brancas com dois pendentes atrás também eles feitos de penas.

Mais uma vez, devido ao facto de haver três actrizes para a personagem, duas delas partilham o *body*, os *collants* e os sapatos.

No caso das bailarinas, a primeira utiliza um *maillot* completo castanho com perneiras e luvas em pelo preto bem como um capuz que inclui as orelhas no mesmo material e calça umas sapatilhas pretas.

A segunda bailarina tem como base um *maillot* completo branco, com perneiras, luvas e capuz em pelo cinza e calça umas sapatilhas pretas.

As provas de figurinos foram realizadas durante os ensaios de texto.

Na primeira cena, em que a família chega a casa e recebe os “Amigos”, era necessário os actores entrarem em palco sem mostrar ao público

o verdadeiro figurino. Assim, todos os actores contribuíram com roupa pessoal, basicamente casacos compridos com ou sem capuz e chapéus.

Para a maquilhagem o encenador convida uma caracterizadora profissional para ensinar os actores a executarem a sua própria maquilhagem para os diversos espectáculos, sendo que ela apenas iria realizar a maquilhagem no dia da estreia. Depois da estreia cada actor deve ter a capacidade de executar a sua própria maquilhagem consoante a matriz deixada pela caracterizadora. Nem sempre foi possível que isso acontecesse <sup>5</sup>.

### **III – 1.2.3 Música**

Sendo este um espectáculo musicado, a música é uma das componentes principais desta produção.

Toda a construção musical foi realizada à parte da construção cénica uma vez que todas as músicas foram compostas por Artur Jordão e apenas foram apresentadas quando já estavam prontas. Não tendo tido eu acesso ao processo de composição musical, só me foi permitido presenciar os ensaios e gravações das músicas.

No dia 3 de Outubro de 2016 foram apresentadas as primeiras músicas, cantadas pelo próprio Artur Jordão, para que o elenco e o próprio encenador pudessem dar o seu parecer. Estas gravações foram disponibilizadas ao elenco, para que este pudesse aprender um pouco da melodia e permitir que no ensaio seguinte, fosse possível acertar as tonalidades de cada actor para cada música.

Três dias mais tarde, Artur Jordão está presente no ensaio para perceber então, quais as tonalidades que mais se adequavam a cada actor, tendo atenção

---

<sup>5</sup> Este tema será novamente abordado no ponto 2 deste capítulo, onde se fará uma comparação entre a expectativa e a realidade deste espectáculo.

especial às músicas que eram cantadas em dueto. No dia 17 do mesmo mês, o ensaio volta a ter a presença de Artur Jordão para os últimos acertos.

Nos dias que se seguiram decorreram as gravações no estúdio do próprio. Cada actor fez mais do que uma gravação das suas músicas e a maior parte do elenco participou também na gravação dos coros contando-se ainda com a participação do próprio Artur Jordão e do encenador. O processo de gravação decorreu de uma forma simples e dentro da regularidade.

No caso do dueto, por ser um elenco rotativo onde os actores cantavam em tonalidades diferentes, foi necessário gravar várias vezes a mesma peça musical, no sentido de poderem realizar-se todas as combinações possíveis de tonalidades. Nas restantes músicas, por serem a solo, não houve grandes dificuldades.

Nas gravações dos coros para algumas das peças, Artur Jordão decidiu agrupar as gravações por vozes ou por grupos de harmonias. O grupo que cantasse a mesma harmonia gravava todo junto dentro da cabine de gravação.

Na última música, por ser a única de grupo, Artur Jordão, opta por gravar mulheres e homens separadamente. Posteriormente, repetindo o mesmo processo, grava os coros e acrescenta à faixa áudio.

Com mais ou menos dificuldades para os diferentes actores, este musical acabou por contar com desasseis músicas cantadas<sup>6</sup>, tal como estava previsto pelo encenador.

O processo de gravação musical em estúdio realizou-se em cerca de seis dias.

A partir do momento em que as músicas se encontram prontas, os ensaios passaram a integrar também esta componente, para que o actor se familiarizasse a fazer *playback*, pois era necessário que aos olhos do público parecesse que se estaria a cantar ao vivo.

---

<sup>6</sup> Grelha de músicas disponíveis em anexo e ficheiro de áudio disponíveis em anexo de áudio.

A opção de não ser cantado ao vivo como músicos ou sobre uma gravação instrumental foi tomada com base em vários factores. Foi tida em conta a questão orçamental, a questão da portabilidade, e ainda pensando no facto de as coreografias poderem vir a interferir na fluidêz do espectáculo. Em termos práticos foi mais fácil para os actores visto que a movimentação em cena não iria prejudicar a prestação vocal. Depois da estreia deste musical, o Bruno ponderou gravar as músicas para CD e comercializar os mesmos no final dos espectáculos, uma vez que houve uma excelente aceitação das músicas por parte do público. Esta ideia não avançou por receio do investimento necessário para a concretizar e por falta de tempo.

### **III – 1.2.4 Coreografia**

As opções coreográficas inicialmente estão a cargo de Francisco Branquinho mas por falta de tempo do próprio não foi possível concluir todo o trabalho coreográfico, tendo apenas iniciado a coreografia de duas músicas.

Uma vez que houve a necessidade de mudar de coreógrafo, o encenador convida Marlene Lourenço e Flávio Fernandes para coreografar o espectáculo.

Ambos bailarinhos de danças de salão, premiados em diferentes categorias, aceitam sem êxito. Contudo numa fase inicial, o trabalho de coreografar as músicas deste projecto foi um pouco complicado

Começaram por trocar pequenas ideias à medida que iam ouvindo as músicas e percebendo as interacções necessárias a realizar entre personagens e à medida que se coordenavam e que as ideias começavam a encaminhar-se na mesma direcção, foram surgindo alguns passos.

Todo o processo criativo ao nível da coreografia aconteceu em paralelo com os ensaios de texto, uma vez que estes novos coreógrafos preferiam experimentar as suas ideias logo com os actores para perceberem se estas estariam ao alcance dos mesmos, uma vez que nenhum tinha formação em dança.

Durante o mês de Outubro, gradualmente, o processo criativo da construção coreográfica foi ganhando forma e em poucos ensaios conseguiu decidir-se, sob o parecer positivo do encenador, qual a coreografia de cada música.

No início do mês de Novembro, mês da estreia, foi estabelecido que haveria ensaios só de coreografia, para que os actores conseguissem consolidar não só os passos mas também a interpretação do personagem aliada à coreografia.

Tanto Marlene como Flávio estiveram sempre disponíveis no apoio dado aos actores, corrigindo sempre os passos e a postura por forma a tornarem a coreografia mais dinâmica e elegante.

Embora tenha havido inicialmente a necessidade de mudança de coreógrafo, verificou-se que a construção coreográfica para as músicas deste espectáculo foi relativamente rápida e de fácil aprendizagem por parte da maioria dos actores e das bailarinas.

Para duas das músicas, os coreógrafos, em conjunto com o encenador, optam por interagir directamente com o público.

Numa delas, a cena fica em *Freeze* enquanto um dos personagens sobe a uma das estruturas de madeira em forma de arbusto e convida o público a dançar com o elenco, ensinando a coreografia, que neste caso se realizava maioritariamente com os braços. No fim desta interacção o actor volta a cena e o espectáculo continua, passando então para a música onde o público também participa.

Na segunda música em que é feita a interacção com o público, os personagens “invadem” a plateia escolhendo cada um deles, dois ou três membros do público para subir a palco e dançar com todo o elenco.

Esta coreografia era livre sendo que os actores apenas sabiam quando deveriam ir buscar o público à plateia, o momento em que supostamente se cria uma roda com os convidados e o elenco para dançarem todos, e quando deveriam entregar o público novamente aos seus lugares. Ficava ao critério do

actor e do convidado o que fazer, e como dançar ou interagir com o restante elenco.

Uma vez que esta peça contou com vários tipos de público<sup>7</sup>, estes momentos foram sempre diferentes e foi sempre inespectável o que poderia acontecer.

Do ponto de vista da construção coreográfica falta apenas referir que embora tenha havido pequenas alterações até ao dia da estreia, esta dupla de coreógrafos conseguiu em menos de um mês criar coreografia para todos os momentos musicais do espectáculo, ultrapassando com sucesso alguns dos receios de certos actores (como por exemplo, o receio que as actrizes que interpretavam o papel de Gata Marquesa tinham de serem elevadas por dois dos seus colegas, sobre os seus braços, ou alguns saltos que tanto a Gata Marquesa como o Gato Vilão executam a partir das estruturas de madeira para o chão) e a falta de conhecimento ou aptidão natural dos mesmos para a coordenação motora que a dança exige.

### **III – 1.2.5 Publicidade**

Para este espectáculo, principalmente direccionado a um público infanto-juvenil, o principal meio de publicidade foi o contacto directo com as instituições.

Durante o processo de criação deste espectáculo e mesmo depois da sua estreia, uma das principais tarefas foi precisamente entrar em contacto com diversas instituições no sentido de dar a conhecer o espectáculo em questão, convidando a instituição a comparecer numa das apresentações a realizar.

Para este efeito, foi construído um “*dossier* de apresentação” do espectáculo para ser enviado via correio electrónico durante ou depois do contacto telefónico<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> Referência aos vários tipos de público no subtema referente somente a este assunto.

<sup>8</sup> *Dossier* de apresentação disponível em anexo.

Para além deste contacto directo, o Bruno decide recorrer às redes sociais para a publicidade.

Cria um evento no *Facebook* onde insere as datas dos espectáculos e publicita o mesmo, pedindo aos seus conhecidos que passem a palavra e que partilhem o evento junto dos seus contactos.

Para *merchandising* contrata novamente João Praia, jovem *designer*, para criar *flyers* e cartazes como forma de publicidade, para distribuir por vários locais. Cria também uma lona grande para estender no dia dos espectáculos, nos locais onde este se iria realizar.

Devido ao facto de ter sido convidado a dar várias entrevistas para as rádios e jornais do distrito, Bruno aproveita a oportunidade para publicitar o espectáculo.

### **III – 1.2.6 Exibição**

Com o objectivo de levar este espectáculo a várias salas, antes de mais, o encenador decide criar um “*dossier* de apresentação para teatros”<sup>9</sup> onde faz uma breve apresentação do enredo, apresenta o desenho dos cenários, descreve a ficha técnica e as condições de apresentação do musical “Um Natal Diferente”.

Para a estreia, e por ser já uma parceria recorrente, o local escolhido foi o Grupo Desportivo “O Independente”, em Setubal, local onde foram realizados os ensaios assim que se deu por terminada a construção dos cenários, por ter um espaço amplo.

Uma vez que o elenco é rotativo, o encenador decide atribuir à estreia não apenas um espectáculo, mas sim um conjunto deles, para que todos os actores tenham a possibilidade de estrear no mesmo espaço e em datas

---

<sup>9</sup> Disponível em anexo

aproximadas (à excepção de Susana Jordão que por motivos profissionais não se encontrava em Portugal).

Estreia assim o espectáculo, no dia 18 de Novembro de 2016, com a sua primeira apresentação às 15h00, com o seguinte elenco :

Gata Marquesa	Gato vilão	Predador	Duque	Pomba columbina
Miká	Flávio	Guilherme	João Praia	Maria

No dia 19, o espectáculo “Um Natal Diferente” volta a apresentar-se, às 15h00 e às 21h30, desta vez com outro elenco:

Hora	Gata Marquesa	Gato vilão	Predador	Duque	Pomba columbina
15:00	Paula	Flávio	Guilherme	João Praia	Débora
21:30	Paula	Mário	Guilherme	João Praia	Maria

No dia 20, para terminar o fim-de-semana de estreia, o espectáculo volta a apresentar-se com o seguinte elenco:

Hora	Gata Marquesa	Gato vilão	Predador	Duque	Pomba columbina
15:00	Miká	Mário	Guilherme	João Praia	Sofia

A partir do dia 26 do mesmo mês, seguiram-se outros espectáculos para além da estreia e o primeiro foi na Associação de Moradores de Casal das Figueiras – Casarão, em Setúbal.

A convite do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Anunciada, foram realizados três espectáculos no auditório da freguesia, com cerca de 700 crianças por apresentação.

A convite da Camara Municipal de Setubal, no contexto das festividades de Natal que decorreram na cidade, o espectáculo é convidado para se apresentar na baixa da cidade, realizando uma apresentação ao ar livre seguida de um pequeno cortejo junto dos outros participante nas actividades realizadas nesse dia.

O espectáculo “Um Natal Diferente” apresenta-se também no Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde, a convite do Presidente da Junta de Freguesia, realizando um total de quatro apresentações em dois dias.

Também por convite, o espectáculo segue para norte e apresenta-se duas vezes na Casa Municipal da Cultura de Pedrógão Grande.

Através dos contactos estabelecidos pela própria Academia, consegue espectáculos no Pinhal Novo - no Grupo Desportivo Valdera, na APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, em Setubal, e novamente no Grupo desportivo “o independente”.

Foram realizados contactos para se fazerem apresentações em outras cidades, nomeadamente em Lisboa, Porto e Faro, mas não foi possível chegar a acordo atendendo ao facto de que a programação de espectáculos é feita ou no inicio do ano, ou no inicio de Setembro. Assim os contactos realizados acabariam por ser infrutíferos uma vez que não haveria possibilidade de alterar não só a programação como também a divulgação, embora em algumas salas houvesse disponibilidade em termos de datas para a apresentação de “Um Natal diferente”.

No total, este espectáculo realizou 24 exibições no espaço de um mês e meio. Durante o mês de Novembro foram realizados um total de 5 espectáculos e no mês de Dezembro, foram realizados um total de 19.

Já não em contexto de estágio mas de igual importância para o espectáculo em questão, acho importante referir que em Fevereiro, o

espectáculo “Um Natal Diferente” foi novamente convidado a ser apresentado na baixa da cidade de Setubal, no âmbito das festividades associadas ao carnaval. Para isso seria necessário fazer alguns ajustes como por exemplo a redução do tempo. O encenador aceitou o convite e apresentou-o pela última vez fazendo a adaptação para “Uma Festa Diferente” onde a celebração deixa de ser o Natal e passa a ser o Carnaval.

### **III - 1.2.6.1 Público**

Para a angariação de público, o encenador decide começar uma pesquisa de instituições dentro daquilo que considera ser o público-alvo, para posteriormente poder investir na divulgação do espectáculo junto das mesmas.

Inicialmente, foi realizado um levantamento de dados a nível distrital, tentando perceber quantas e quais as escolas, centros de actividades, infantários, instituições de acolhimento ,etc. existiam, quais os seus contactos e ainda quem seriam os seus responsáveis.

Inicialmente este espectáculo foi pensado para um público infanto-juvenil.

Conforme os ensaios iam decorrendo o Bruno percebe que a interpretação dada pelos actores aos personagens não fazem este espectáculo tão infantil como se previa. Por isso, aposta também na divulgação desta peça para públicos adultos e seniores, por ser um espectáculo divertido, dinâmico e brincalhão, tendo ainda como vantagem o facto de ter uma interacção directa com o público.

Perante esta conclusão, o encenador resolve publicitar esta peça junto das instituições ligadas ao público sénior e a escolas e instituições ligadas à deficiência mental. Como referi anteriormente o encenador tem uma experiência considerável com esta faixa de público pois desenvolve vários projetos de intervenção social nestas áreas.

Depois de feita a publicitação, a angariação de público e as exposições falta falar da aceitação.

A seguinte grelha apresenta o numero estimado de público por local de exposiçãõ:

Local	Número de Espectáculos	Número estimado de público
Grupo Desportivo "O Independente"	11	650
Associação de Moradores de Casal das Figueiras – Casarão	1	50
Auditório Municipal de Nossa Senhora da Anunciada	3	2100
Baixa de Setúbal	1	400
Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde	4	1000
Casa Municipal da Cultura de Pedrógão Grande	2	340
Grupo Desportivo Valdera - Pinhal Novo	1	20
APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental	1	60
Total	24	4620

Posto isto, calcula-se que tenham estado presentes, na soma de todas as apresentações deste espectáculo, um total de 4620 pessoas, formando uma média de 193 pessoas por exposiçãõ.

Embora o número seja apenas uma estimativa, com base no somatório entre bilheteira e numeros oferecidos pelas instituições com quem se realizaram

acordos de apresentação, o encenador considerou que o espectáculo cumpriu a meta de público que tinha idealizado, tendo sempre consciência de que se trata de uma produção amadora.

### **III – 1.3 Pós-Produção**

Num espectáculo musical deste tipo não há muito trabalho a desenvolver ao nível da pós-produção.

Depois de todos os espectáculos, os cenários , adereços e figurinos foram guardados na sede da Academia Cultural de Teatro e Artes de Setubal.

A nível da contabilidade foi o encenador que geriu a receita e a despesa. À medida que foi recebendo dos espectáculos que realizou, foi também fazendo os pagamentos pendentes até à data.

Considerando ser importante, o encenador atribuiu um “prémio de desempenho” a todo o elenco, incluindo bailarinas e técnicos, com base no número de espectáculos que cada um fez.

Posteriormente, o encenador elaborou um mapa de receitas/custos<sup>10</sup> onde faz o balanço final de contas. Em relação à contabilidade afirma que este espectáculo não teve lucro, dando apenas para pagar as suas próprias despesas.

Que eu tenha conhecimento, não foi realizada nenhuma avaliação escrita e detalhada do espectáculo, nem das suas exposições.

### **III - 2. Dificuldades**

Devido ao facto de uma das actrizes ser menor e estar em aulas, foi necessária a contratação de mais um elemento para reforço da personagem. Neste caso foi feita a contratação da Sofia Becker para o papel de pomba.

---

<sup>10</sup> Disponível em anexo

Com o desenrolar dos ensaios, o encenador conclui que um técnico seria insuficiente para coordenar luz e som. Por isso a meio dos ensaios contrata Elias Chaves para dar apoio técnico e ficar responsável pela luz do espectáculo.

Já na recta final dos ensaios acontece um incidente, felizmente sem gravidade com a Jovem Débora Oliveira. Esta jovem que desempenhava o papel de Pomba, ao descer do andaime que segurava os cenários e onde estava localizado o ninho da sua personagem, escorrega e cai de forma aparatosa. A sua encarregada de educação, a mãe, considera não ser necessário deslocarem-se ao hospital embora o encenador tivesse insistido para o fazer. Acima de tudo, este responsabilizou-se de imediato por quaisquer danos que viesse a ocorrer. Por forma a corrigir futuros incidentes, alterou a marcação de cena para as atrizes que desempenhavam o mesmo papel não descessem sózinhas, passando estas a ter o apoio de outros dois actores aquando da descida.

No ensaio seguinte a Débora manifestou algum receio e preferiu não subir para a sua posição, mas rapidamente superou os seus medos após várias tentativas sempre com o apoio de dois colegas actores, recuperando novamente a confiança.

Durante os ensaios surgiram ainda pequenas gripes que dificultaram o processo de gravação das músicas, chegando uma das atrizes a ficar em afonia.

Tambem ocorreram algumas entorces de pequena gravidade durante os ensaios de coreografia.

### **III - 3. Tarefas desempenhadas**

Quando o pedido de estágio foi formalizado e aceite, foi também definido que a minha função seria de assistente de produção, dando precisamente assistência a todas as tarefas desempenhadas por Bruno Frazão, uma vez que, embora tenha sido referido sempre como encenador do espectáculo ele foi também o produtor do mesmo.

Durante o processo de pré-produção as tarefas que me foram atribuídas foram as de criar bases de dados com todas as instituições que poderiam fazer parte do público alvo.

Foi-me pedido que criasse, com base no documento já existente, um dossier de apresentação do espectáculo.

Construí dois modelos diferentes. O primeiro modelo apresentava o espectáculo de forma sumária e tinha por objetivo o convite para as instituições estarem presentes nos espectáculos a realizar. Conjuntamente redigi um email padrão que acompanhava o dossier de apresentação.

Um segundo modelo em que a apresentação tinha um carácter mais técnico e destinava-se à requisição de salas e agendamentos de novos espectáculos. Da mesma forma era acompanhado por um email redigido nesse sentido<sup>11</sup>.

Foi-me também atribuída a tarefa de apresentar via telefone o espectáculo a várias instituições tendo utilizado um discurso detalhado das características do mesmo.

Para além de tudo o que já identifiquei tive também a meu cargo a pesquisa em várias fontes sobre determinados assuntos necessários à produção.

Também fui incumbida de preencher algumas requisições de espaços para espectáculos.

Por minha iniciativa, criei também um cronograma detalhado onde estariam disponíveis vários dados a nível de datas de espectáculos, horários dos mesmos, os locais onde estes decorriam e qual o elenco que deveria estar presente<sup>12</sup>.

---

<sup>11</sup> É possível consultar ambos os documentos em anexo.

<sup>12</sup> Disponível em anexo

Do ponto de vista da produção, criei também um modelo de folha de serviço, preenchida no final de cada ensaio. Na folha de serviço consta quem participou nos ensaios e que tipo de ensaio foi (texto, coreografia, música)<sup>13</sup>.

Durante a produção, estive presente em todos os ensaios e gravações em estúdio. Foi-me pedido que em determinado momento prestasse auxílio nas anotações de cena bem como no controlo dos actores, no que toca às marcações de cena.

Já nos espectáculos, acabei por ficar encarregue da maquilhagem de alguns dos actores que se sentiam menos confortáveis nesse campo.

Acabando quase por me tornar assistente de camarim, fiquei encarregue de me certificar de que todas as peças de vestuário bem como acessórios e maquilhagem se encontravam organizadas antes e depois do espectáculo.

Estive presente em todos os espectáculos, acabando por ajudar na montagem, desmontagem e correcto acondicionamento de todo o material.

Durante os espectáculos fiquei sempre junto da equipa técnica.

Em alguns espectáculos, fiquei responsável pela correcta colocação e posteriormente acondicionamento, dos microfones, chegando a fazer o *soundcheck* de todos os equipamentos.

Durante o período de estágio estive também presente nas diversas entrevistas que foram dadas pelo encenador às radios, ajudei na distribuição e colocação de cartazes e lonas publicitárias, fiquei encarregue da condução do veículo que proporcionou a deslocação do elenco para o espectáculo de Pedrogão Grande e ainda fiquei responsável pelas duas menores (Débora Oliveira, que desempenhava o papel de Pomba, e Catarina Chaves, bailarina) quando o encenador não estava presente.

Na ausência do encenador tinha por tarefa registar todas as ocorrências para relatar posteriormente e pô-lo ao corrente dos acontecimentos.

---

<sup>13</sup> Disponível em anexo

### **III - 4. Espectativas e concretização**

Inicialmente tinha idealizado um estágio onde a minha participação fosse muito maior.

É certo que toda a observação do processo é benéfica e uma excelente aprendizagem porém não me foi dado acesso a determinadas tarefas.

Por exemplo, nunca tive acesso à selecção e compra de materiais, à construção de cenários ou adereços, à construção dos figurinos ou ao processo criativo da construção musical.

De igual forma, também não me foi dada a possibilidade de estar presente em reuniões realizadas com o município bem como, nas reuniões de preparação para a apresentação do espectáculo, junto das diversas instituições que o receberam.

O encenador abarcou também a tarefa de divulgação e agendamento de espectáculos junto dos seus contactos, não tendo tido eu acesso ao mesmo ou ao processo de marcação destas exhibições.

Ao nível da gestão orçamental, não tive qualquer tipo de conhecimento das verbas disponibilizadas para a realização do mesmo, ficando estas a cargo exclusivo do encenador.

Embora seja compreensível a necessidade de monopolização, por parte do encenador, de todas as tarefas, e em particular nas áreas financeiras e de gestão de contactos, a minha expectativa era de uma maior participação em todas as áreas.

## Conclusão

Analisando os conhecimentos adquiridos, juntamente com toda a pesquisa bibliográfica realizada ao longo do período de estágio, o presente capítulo tem como objectivo demonstrar a conclusão obtida.

Comparando os capítulos II e III deste relatório, facilmente se percebe que as escolhas do encenador face aos processos e etapas de produção do espectáculo em causa, têm como ponto de partida e até de uma forma geral como base, a técnica apresentada por Antonino Solmer, no seu livro “Manual de Teatro”

O facto do encenador Bruno Frazão, ser conhecido e reconhecido pelo trabalho que desenvolve em várias áreas sócio-culturais na cidade de Setúbal e até fora dela, permite-lhe ter “Portas abertas” nas várias instituições municipais e privadas.

Assim, e apesar de todas as dificuldades, visto este espectáculo ser amador, foi relativamente fácil a sua realização. Desde logo os contactos previamente estabelecidos facilitaram todo o processo.

Apesar de nunca ter tido contacto com uma produção de um Espectáculo musical profissional, parece-me que a única diferença entre uma produção amadora, e de uma produção profissional, pode ter a ver com o cumprimento de datas estabelecidas para entrega de materiais técnicos ou de cena.

Verifiquei que a falta de cumprimento dos prazos já de si apertados, foram o maior dos contratemplos.

Desde o início que o encenador, Bruno Frazão, estabeleceu que os seus principais objetivos para este espectáculo seriam:

- Aumentar a visibilidade da ACTAS – Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal, principalmente junto das escolas e do público infanto-juvenil

- A angariação de um vasto público para o seu espectáculo e às suas futuras produções
- Atingir o reconhecimento por parte dos cidadãos, das colectividades e junto dos organismos culturais ligados à Camara Municipal de Setúbal
- Dinamizar o teatro local, tentando utilizar dinâmicas e materiais diferentes nos seus espectáculos
- Angariação de fundos para novas produções.

Avaliando o primeiro objetivo, “Aumentar a visibilidade da ACTAS – Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal, principalmente junto das escolas e do público infanto-juvenil”, pode dizer-se que foi largamente alcançado, uma vez que, findo o período estabelecido para a apresentação do espectáculo, houveram vários pedidos para que este voltasse a ser apresentado no próximo Natal de 2017.

Para além disso, a Camara Municipal de Setúbal, efectuou um pedido para que se fizesse uma adaptação do musical, de forma a que este não retratasse apenas as festividades natalícias, dando assim a possibilidade de se adaptar a qualquer festividade.

O segundo objetivo, “A angariação de um vasto público ao seu espectáculo e às suas futuras produções”, que acaba por estar relacionado com o ponto anterior, pode também concluir-se que foi cumprido com êxito, uma vez que, o número estimado de público foi o maior alguma vez conseguido por uma produção amadora realizada pelo encenador.

No terceiro ponto, “Atingir o reconhecimento por parte dos cidadãos, das colectividades e junto dos organismos culturais ligados à Camara Municipal de Setúbal”, o objetivo foi igualmente alcançado. O facto de se tratar de um espectáculo itinerante, fez com que este tivesse a possibilidade de visitar vários espaços, sendo eles na sua maioria colectividades, escolas ou pequenos auditórios.

Em relação aos três pontos anteriormente mencionados é importante referir, que para o Natal de 2017, e a pedido da Camara Municipal de Setúbal, já com data marcada para estreia no Fórum Municipal Luísa Todi, o encenador Bruno Frazão, está a planificar o novo espectáculo que terá à partida uma parceria com a marca “Coca-cola”.

No quarto ponto, “Dinamizar o teatro local, tentando utilizar dinâmicas e materiais diferentes nos seus espectáculos”, este musical traz inovação ao que até então tinha sido apresentado ao público infanto-juvenil da cidade, uma vez que utiliza como ponto de partida animais como personagens principais, contando com figurinos elaborados com algum rigor.

O facto de introduzir cenários giratórios e momentos de interação directa com o público, convidando-o a participar nas suas coreografias e até mesmo subir a palco, o espectáculo, acaba por ganhar uma ligação muito mais próxima com o espectador. O “público” passa a tornar-se parte integrante do mesmo.

Do ponto de vista do espectador, estas opções tornaram o espectáculo muito mais dinâmico e diferenciado de tudo o que se realizou até à data neste município.

O quinto objectivo apresentado, “Angariação de fundos para novas produções”, foi o único que não foi atingido. O custo desta produção foi muito elevado e o encenador afirma que o musical não deu lucro, e que todo o dinheiro angariado, apenas deu para cobrir as despesas de produção do mesmo.

De uma forma geral, a maior parte dos objectivos propostos para o espectáculo foram cumpridos com sucesso, tendo esta produção sido um ponto positivo na “vida” da Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal e na carreira do Dr. Bruno Frazão, não só como encenador, mas como ponto (cada vez mais) de referência no panorama cultural da cidade.

Pessoalmente, estabeleci como objectivos os seguintes pontos:

- Conseguir o contacto directo com o meio artístico, sob o ponto de vista da produção.
- Adquirir conhecimentos práticos na área da produção de espectáculos, especificamente de teatro ou performativos.
- Conseguir relacionar o meu percurso académico anterior com as minhas perspectivas/objectivos para o futuro profissional.
- 

De uma forma geral considero que os três objectivos a que me propus não foram conseguidos.

No primeiro objectivo, “Conseguir o contacto directo com o meio artístico, sob o ponto de vista da produção”, verifiquei que o facto de o encenador se movimentar bem no meio artístico local, não permitiu a minha integração no mesmo. Não pelo facto de me serem ocultados os contactos, mas por haver já uma relação de proximidade dos mesmos com o encenador. Antes do início do meu período de estágio, os contactos com quem de direito tinham sido já previamente estabelecidos. Isso retirou-me a possibilidade de pesquisa, contacto e concretização.

No segundo, uma vez que não tive acesso a muitos parâmetros do processo de produção do espectáculo pelo facto do encenador estar habituado a trabalhar sózinho, não necessitando de apoio a nível da produção, o que aprendi ao longo do período de estágio está mais relacionado com os conhecimentos que tive de adquirir sózinha com o objectivo de cumprir algumas das tarefas que me foram propostas e que muitas vezes estavam relacionadas mais directamente com funções de cariz administrativo e secretariado. Acredito que tudo isto, se deve ao facto de o encenador fazer questão de monopolizar todas as tarefas, não necessitando de auxílio na execução das mesmas.

No último ponto “Conseguir relacionar o meu percurso académico anterior com as minhas perspectivas/objectivos para o futuro profissional”, posso dizer que é um campo em aberto.

Embora não tenha sido um estágio muito participativo, posso concluir que foi importante, pois fiquei com noções de como produzir um espectáculo. Nada melhor do que começar pelo mais simples para se poder ter uma estrutura sólida e, como tal, estas produções onde o encenador é o ponto principal de todo o espectáculo, servem para perceber que, apesar disso se pode chegar ao público da mesma forma que nas grandes produções.

Tenho consciência que muito mais há para aprender e fazer dentro desta área a que me proponho trabalhar num futuro próximo. Todos os conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso académico, podem por si só, ou em conjunto, ajudar-me numa eventual carreira de produção de espectáculos, musicais ou de outra vertente.

## Bibliografia

"Um Natal Diferente" para 250 seniores. (30 de Dezembro de 2016). Obtido de S. Sebastião, Freguesia do Bocage: <http://www.jfss.pt/atividades/coesao-do-tecido-social/371-um-natal-diferente-para-250-seniores>

Abreu, P. (s.d.). *Músicas em movimento. Dos contextos, tempos e geografias da performance musical em Portugal*. Obtido de Revista Critica de Ciências Sociais : <https://rccs.revues.org/1055?lang=es>

Almeida, M. F. (1981). *Cadernos da Produção 1*. RTP.

Amaral, A. M. (1991). *Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos*. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo .

Andrew Lloyd Webber. (s.d.). Obtido de Wikipedia: [https://en.wikipedia.org/wiki/Andrew\\_Lloyd\\_Webber](https://en.wikipedia.org/wiki/Andrew_Lloyd_Webber)

*Artigos de Apoio, Teatro de Revista*. (s.d.). Obtido de Infopédia, dicionários Porto Editora: [https://www.infopedia.pt/\\$teatro-de-revista](https://www.infopedia.pt/$teatro-de-revista)

Barata, J. O. (1991). *História do Teatro Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Blass, J. M. (s.d.). *Tribos urbanas: produção artística e identidades*. São Paulo : ANNABLUME.

Block, G. (2009). *Enchanted Evenings: The Broadway Musical from 'Show Boat' to Sondheim and Lloyd Webber*. New York : Oxford University Press.

Bob Wilson - *Les animaux malades de la peste*. (s.d.). Obtido de YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=gv0aygSKQ3c>

Bourdieu, P. (s.d.). Mas quem criou os criadores? Rio de Janeiro.

*Broadway theatre.* (s.d.). Obtido de wikipedia:  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Broadway\\_theatre](https://en.wikipedia.org/wiki/Broadway_theatre)

Carreira, F. T. (2016). *Produção e realização de um teatro musical*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal .

Carrilho, P. (2015). *Teatro Musical, Uma Breve Exposição - Volume 2*. Lisboa: Chiado Editora.

*Casa da Cultura de Pedrogão Grande.* (s.d.). Obtido de EOPP: <http://eopp.pt/obra/casa-cultura-pedrogao-grande>

*Como Produzir uma Peça de Teatro.* (s.d.). Obtido de wikihow:  
<http://pt.wikihow.com/Produzir-uma-Pe%C3%A7a-de-Teatro>

Costa, I. C. (s.d.). PALESTRA SOBRE O ENSAIO O AUTOR COMO PRODUTOR.

Courtois, A., Pillet, M., & Martin, C. (1997). *Gestão da Produção*. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Lda.

Curado, J. A. (s.d.). A influência que o texto pode ter sobre a imagem . Lisboa, Lisboa, Portugal : IADE Escola Superior de Design.

Dayan, D., & Katz, E. (1999). *A História em Directo - Os acontecimentos mediáticos na televisão* . Coimbra: Minerva.

Eboli, J. C. (s.d.). OS DIREITOS CONEXOS . Brasília: DIREITO AUTORAL.

Elementos Dramaturgicos do teatro musical . (s.d.). Rio de Janeiro.

Esteves, G. D. (2014). *A BROADWAY NÃO É AQUI - Teatro musical no Brasil e do Brasil: Uma diferença a se estudar*. São Paulo : FACULDADE CÁSPER LÍBERO.

*Filipe lá Feria* . (s.d.). Obtido de Filipe lá Feria : <http://www.filipelaferia.pt/main.html>

Frazão, B., & Cruz, P. (Nov de 2016). *Um Natal Diferente - Dossier de Apresentação*. *Um Natal Diferente - Dossier de Apresentação*. Setúbal, Setúbal, Portugal.

Frazão, B., & Silveira, P. d. (2016). *Um Natal Diferente*. *Guião de Teatro Musicado* . Setúbal, Setúbal, Portugal.

Gänzl, K. (1986 ). *British musical theatre*. Oxford University Press. Obtido de Google Livros.

Godinho, J. C., Silva, P. F., Xavier, C. B., & Duarte, I. (Julho - Dezembro de 2012). *Revista de Educação Musical . Produção, realização e assistência a um espectáculo: relato de um projecto pedagógico em torno de uma ópera ligeira infantil* . Associação Portuguesa de Educação Musical .

Gouveia, J. (s.d.). *Artur Gordão*. Obtido de Gente Gira da Região: <http://gentegiradaregiao.blogs.sapo.pt/artur-jordao-musico-40060>

Gouveia, J. (s.d.). *Bruno Frazão*. Obtido de Gente Gira Da Região : <http://gentegiradaregiao.blogs.sapo.pt/bruno-frazao-associativistaator-26603>

Grilo, J. M. (2007). *O Livro das Imagens* . Coimbra: Edições MinervaCoimbra.

*Grupo 'Os 13' vence Marchas*. (19 de Junho de 2016). Obtido de Câmara Municipal de Setúbal: <http://www.mun-setubal.pt/pt/noticia/grupo--os-13--vence-marchas/3981>

Guinsburg, J., Netto, J. T., & Cardoso, R. C. (s.d.). *Semiologia do Teatro*. São Paulo, Brasil  
: Editora Perspectiva.

*História do teatro musical nos Estados Unidos*. (s.d.). Obtido de wikipedia:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_do\\_teatro\\_musical\\_nos\\_Estados  
\\_Unidos#Na\\_d.C3.A9cada\\_de\\_1920](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_teatro_musical_nos_Estados_Unidos#Na_d.C3.A9cada_de_1920)

Houghton, B. (1991). *What a producer does: the art of moviemaking (not the business)*.  
Beverly Hills: Silman James Press.

Hummel, D. (1984). *American Musical Theatre - Volume I: The Shows*. Metuchen, N.J:  
The Scarecrow Press, Inc. .

Hurwitz, N. (s.d.). *A History of the American Musical Theatre: No Business Like It*. New  
York: Routledg.

*Internet Broadway Database*. (s.d.). Obtido de Internet Broadway Database:  
<https://www.ibdb.com/#tour-current>

*Junta oferece espetáculo de teatro a crianças das escolas da Freguesia*. (s.d.). Obtido de  
Junta de Freguesia da Quinta do Conde: [http://www.jf-  
quintadoconde.pt/2016/12/junta-oferece-espetaculo-de-teatro-a-criancas-das-  
escolas-da-freguesia/](http://www.jf-quintadoconde.pt/2016/12/junta-oferece-espetaculo-de-teatro-a-criancas-das-escolas-da-freguesia/)

Kennedy, M. (1994). *Dicionário Oxford de Música*. Lisboa: Dom Quixote.

Lindon, D., Lendrevie, J., Rodrigues, J. V., Lévi, J., & Dionisio, P. (2004). *Mercator XXI -  
Teoria e prática do marketing*. Lisboa: Dom Quixote.

LUSA. (16 de julho de 2013). *Pedrogão Grande inaugura Casa da Cultura que custou mais  
de um milhão de euros*. Obtido de Visão: <http://visao.sapo.pt/lusa/pedrogao->

grande-inaugura-casa-da-cultura-que-custou-mais-de-um-milhao-de-euros=f740957

Madeira, S. (Fevereiro de 2011). *Estruturas e Práticas de Produção Audiovisual*. Lisboa.

Madeira, S. (Fevereiro de 2011). *Exemplo de Cronograma de rodagem*. Lisboa.

Moreno, J. L. (2012). *O TEATRO DA ESPONTANEIDADE*. São Paulo: Editora Agora.

*Musa*. (s.d.). Obtido de wikipedia: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Musa>

*Musicais no West End de Londres*. (s.d.). Obtido de LondresMusicais.com: <http://www.londresmusicais.com/musicais/>

*Musical theatre*. (s.d.). Obtido de Wikipedia: [https://en.wikipedia.org/wiki/Musical\\_theatre](https://en.wikipedia.org/wiki/Musical_theatre)

Mutran, A. (2015). *Gestão de Eventos Empresariais - Exemplos dos slides de aulas*. Obtido de in Slide Share: <https://pt.slideshare.net/AlexandreMutran/gesto-de-eventos-empresariais-exemplos-dos-slides-de-aulas>

Organização de Eventos. (Fevereiro de 2009). Portal do Ser.

*Orpheus*. (s.d.). Obtido de wikipedia: <https://en.wikipedia.org/wiki/Orpheus>

*Parque Mayer*. (s.d.). Obtido de wikipedia: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque\\_Mayer](https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Mayer)

*Parque Mayer Teatro Maria Vitória*. (s.d.). Obtido de Parque Mayer Teatro Maria Vitória: <https://www.teatromariavitoria.com/contactos.htm>

Pereira, M. C. (2013). *O Teatro Amador em Setúbal durante o Séc. XX*. Setúbal.

Platt, L., Becker, T., & Linton, D. (2014). *Popular Musical Theatre in London and Berlin: 1890 to 1939*. Cambridge : Cambridge University Press.

*Produtor de eventos.* (s.d.). Obtido de Wikipedia:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Produtor\\_de\\_eventos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Produtor_de_eventos)

*Record producer.* (s.d.). Obtido de Wikipedia:  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Record\\_producer](https://en.wikipedia.org/wiki/Record_producer)

*Rede Escolar.* (s.d.). Obtido de Camara Municipal de Setubal : <http://www.mun-setubal.pt/pt/pagina/rede-escolar/77#1oCiclo>

*Revue.* (s.d.). Obtido de wikipedia: <https://en.wikipedia.org/wiki/Revue>

*Robert Wilson.* (s.d.). Obtido de wikipedia:  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Robert\\_Wilson\\_\(director\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Robert_Wilson_(director))

Rodrigues, P. M. (s.d.). AlibaBach. Lisboa, Lisboa, Portugal: Companhia de Música Teatral.

Rosenberg, B., & Harburg, E. (1993). *The Broadway Musical: Collaboration in Commerce and Art*. New York University Press.

Rubim, M. (Dezembro de 2010). Teatro Musical Contemporâneo no Brasil: sonho, realidade e formação profissional. Revista Poiésis.

Santos, M. d. (2002). *Políticas Culturais e Descentralização: Impactos do Programa Difusão das Artes do Espectáculo*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.

Saraiva, J. A. (1983). *Cadernos da Produção 2*. RTP.

Silva, E. M., & Cardoso, O. R. (Novembro de 2004). A função produção no teatro . Florianópolis, Brasil : XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção.

Solmer, A. (2003). *Manual de Teatro*. Lisboa: Temas e Debates.

Stempel, L. (s.d.). *Showtime: A History of the Broadway Musical Theater*. New York: Larry Stempel.

*Theatre*. (s.d.). Obtido de Wikipedia: <https://en.wikipedia.org/wiki/Theatre>

Tinhorão, J. R. (1972). *Música Popular - Teatro & Cinema*. Brasil : Editora Vozes Lda.

Tondela, N. (2000). *Equipa Técnica de Cinema*. Lisboa.

Tondela, N. (2010). *Dossier Formação em Contexto de Trabalho*. Lisboa.

Tondela, N. (2010). *Exemplo de Folha de Serviço*. Lisboa.

*União das Freguesias de Setubal - Festa de Natal da Comunidade Escolar*. (s.d.). Obtido de Facebook:

[https://www.facebook.com/pg/jfufsetubal/photos/?tab=album&album\\_id=1144118429020199](https://www.facebook.com/pg/jfufsetubal/photos/?tab=album&album_id=1144118429020199)

Viertel, J. (Fevereiro de 2016). *THE SECRET LIFE OF THE AMERICAN MUSICAL - How Broadway Shows Are Built*. New York: Sarah Crichton Books, Farrar, Straus and Giroux. Obtido de kirkus: <https://www.kirkusreviews.com/book-reviews/jack-viertel/the-secret-life-of-the-american-musical/>

Wright, A. (2012). *West End Broadway: The Golden Age of the American Musical in London*. Great Britain: The Boydell Press.

Zimmerman, S. (s.d.). *Introduction to Theatre Arts - A 36 - Week Action Handbook, Teacher's Guide*. Colorado: Meriwether Publishing LTD.

## Anexos

Anexos referidos no texto: .....	72
Anexo 1 - Grelha de músicas:.....	72
Anexo 2: Dossier de apresentação para escolas.....	73
Anexo 3: Dossier de apresentação para teatros.....	73
Anexo 4: Mapa de Custos.....	73
Anexo 5: Modelo de e-mail para escolas.....	75
Anexo 6: Modelo de e-mail para angariação de sala.....	76
Anexo 7: Cronograma final de espetáculos .....	77
Anexo 8: Exemplo de folha de serviço .....	78
Anexos não referidos no texto: .....	79
Anexo 9: Entrevista .....	79
Anexo 10: Notícia 1 .....	79
Anexo 11: Notícia 2 .....	80
Anexo 12: Projeto de panfleto publicitário.....	80
Anexo 13: Panfleto publicitário final.....	81
Anexo 14: Conjunto de imagens .....	81

## Anexos referidos no texto:

### Anexo 1 - Grelha de músicas:

Personagem	Nome da música	Número do áudio
Gata Marquesa	“Não posso dormir a sesta”	1
Duque	“Pisca aqui, pisca acolá”	2
Gata Marquesa Gato Vilão	“ <i>Amour</i> ”	3
Predador	“Valentão”	4
Gato Vilão	“Desculpem, peço perdão”	5
Gata Marquesa	“Diga Gato Vilão”	6
Duque	“Há festa de noite e de dia”	7
Gata Marquesa	“Eu sou uma gata fina!”	8
Predador	“Rebola”	9
Pomba	“É a festa da vida”	10
Duque	“Feliz Natal, viva a alegria!”	11
Predador	“Tenho aspeto de mauzão”	12
Gato Vilão	“Boas festas aos presentes”	13
Gata Marquesa	“Desculpem ser vaidosa”	14
Pomba	“Adeus volto para o ninho”	15
Todos	“Leva contigo o nosso abraço”	16

## Anexo 2: Dossier de apresentação para escolas

Disponível na pasta "outros Anexos"

## Anexo 3: Dossier de apresentação para teatros

Disponível na pasta "outros Anexos"

## Anexo 4: Mapa de Custos

Contas Musical "Um Natal Diferente"					
NIF Fornecedor	Nome do Fornecedor	Nº Doc. Fornecedor	Data	Valor Total do Doc.	Valor pago
513864245	Hiper China	2016031778	18-11-2016	9,95 €	9,95 €
502607920	Jumbo	0270282016110000/024200	22-11-2016	4,82 €	4,82 €
510210716	Helder Soares UnipLda	33884	03-11-2016	30,00 €	30,00 €
510210716	Helder Soares UnipLda	33940	08-11-2016	6,45 €	6,45 €
510210716	Helder Soares UnipLda	33938	08-11-2016	39,20 €	39,20 €
513761799	Convites e Elogios Unipessoal	2016013157	14-11-2016	2,30 €	2,30 €
502216069	AKI	05120411/0112147	06-11-2016	26,75 €	26,75 €
513864245	Hiper China	2016030625	10-11-2016	11,00 €	11,00 €
502216069	AKI	05120411/0111743	02-11-2016	20,43 €	20,43 €
502431377	Copimatica	9/23715	28-10-2016	3,95 €	3,95 €
510812147	Oriente Paralelo	2016003599	19-10-2016	0,95 €	0,95 €
505398036	Xing Sheng	42099	12-10-2016	4,25 €	4,25 €
510812147	Oriente Paralelo	2016003505	12-10-2016	4,00 €	4,00 €
510210716	Helder Soares UnipLda	32519	12-10-2016	48,65 €	48,65 €
510210716	Helder Soares UnipLda	32540	14-10-2016	40,05 €	40,05 €
513862293	Yellow Ocean	2016019854	03-11-2016	60,45 €	60,45 €
502216069	AKI	05120511/0090347	13-10-2016	21,99 €	21,99 €
513862293	Yellow Ocean	2016017826	14-10-2016	3,75 €	3,75 €

<b>NIF Fornecedor</b>	<b>Nome do Fornecedor</b>	<b>Nº Doc. Fornecedor</b>	<b>Data</b>	<b>Valor Total do Doc.</b>	<b>Valor pago</b>
502216069	AKI	05120311/0150426	03-11-2016	8,81 €	8,81 €
502216069	AKI	051220211/0125927	08-11-2016	12,58 €	12,58 €
502216069	AKI	05120311/0151706	16-11-2016	10,78 €	10,78 €
501572660	Pagapouco	652835	17-11-2016	18,00 €	18,00 €
123342244	Celestino Joaquim Junior	1033	04-11-2016	360,43 €	360,43€
508586097	Papagaio sem penas	63/8754	18-11-2016	48,85 €	48,85 €
236463101	Hua Yonglai	2,016E+11	09-11-2016	4,95 €	4,95 €
513862293	Yellow Ocean	2016020547	11-11-2016	33,45 €	33,45 €
510812147	Oriente Paralelo	2016003990	17-11-2016	12,80 €	12,80 €
510812147	Oriente Paralelo	201600424	26-11-2016	1,95 €	1,95 €
502607920	Jumbo	5750	17-11-2016	2,38 €	2,38 €
502403640	Est Serv Central	807	17-11-2016	10,00 €	10,00 €
510751555	BP	279738	16-10-2016	10,00 €	10,00 €
501775820	Solred	154460	18-10-2016	19,20 €	19,20 €
503769959	Gespost	2600784	20-10-2016	15,00 €	15,00 €
502790024	Brisa	110141	27-10-2016	3,25 €	3,25 €
502607920	Jumbo	3392	26-10-2016	60,40 €	60,40 €
502607920	Jumbo	14239	03-11-2016	60,26 €	60,26 €
503043745	Galp	4975	16-11-2016	10,01 €	10,01 €
513864245	liu fang	2016036035	12-12-2016	4,25 €	4,25 €
502216069	Aki	47932	11-12-2016	14,74 €	14,74 €
500897352	José Manuel Vidal	2386	13-04-2016	253,72 €	253,72 €
500897352	José Manuel Vidal	2668	23-04-2016	84,57 €	84,57 €
s/nif	Orquestração			1.000,00 €	1.000,00 €
s/nif	Figurinos			500,00 €	500,00 €
S/nif	Prémios desempenho			2.360,00 €	2.360,00 €
S/nif	SPA			50,00 €	50,00 €
S/nif	Classificação IGAC			49,90 €	49,90 €
<b>Total</b>				<b>5.359,22 €</b>	<b>5.359,22 €</b>

## Anexo 5: Modelo de e-mail para escolas

“Exmo.(a) Senhor(a) Diretor(a) da Escola \_\_\_\_\_

O meu nome é Paula de Melo Cruz e sou assistente de produção das ACTAS - Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal.

Esta academia, fundada em 2006, criou vários espetáculos teatrais, sobre diversos temas e para diversos tipos de público.

Cria pela primeira vez um musical sobre o natal, sendo o primeiro grupo de teatro a realizar um espetáculo com estas características na cidade de Setúbal nos últimos 15 anos.

Bruno Frazão, Presidente da Direção da Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal afirma que após alguns anos a dar corpo a diversas produções, sentiu que na época do Natal fazia falta na cidade uma produção de teatro que falasse dessa celebração, mas vista de forma diferente, vista pelos olhos dos animais domésticos, que fazem igualmente parte da família. Numa altura em que muito se fala da proteção dos animais achou ser o momento certo para avançar.

Com texto de Portugal da Silveira, cria um espetáculo com o objetivo de transmitir uma mensagem importante sobre os valores da família e dos amigos mesmo estes sendo animais. Uma reflexão sobre o sentimento dos “amigos de quatro patas” em relação a esta festa que tanta gente celebra.

Tendo em conta a importância de passar aos futuros adultos valores como a bondade, a entejuda, a partilha a Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal gostaria de contar com a presença da vossa Escola num dos nossos espetáculos, a realizar no \_\_\_\_\_, nos dias \_\_ e \_\_ de \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ e às \_\_\_\_\_ horas, com o valor simbólico de **4€ por pessoa** sendo que se há a possibilidade de se fazer **desconto no valor consoante o numero de membros do grupo**.

Em anexo segue uma breve apresentação do musical “Um Natal Diferente”.

Para reservas ou informações por favor contacte:

Actas.setubal@hotmail.com

Paulamcruz.actas@hotmail.com

Tel. 963 626 185

Tel. 918 873 112

Gostaríamos de contar com a vossa presença

Cumprimentos”

## Anexo 6: Modelo de e-mail para angariação de sala

“Exmo.(a) Senhor(a) \_\_\_\_\_,

O meu nome é Paula de Melo Cruz e sou assistente de produção das ACTAS - Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal.

Esta academia, fundada em 2006 por um grupo de amigos com o desejo de fazer teatro e com o objetivo de aumentar a atividade cultural da cidade, é hoje, passados dez anos, considerada uma referência nas artes teatrais e culturais da cidade e do distrito.

Tendo ao longo dos anos criado vários espetáculos teatrais, sobre diversos temas e para diversos tipos de público, cria pela primeira vez um musical sobre o natal, sendo o primeiro grupo de teatro a realizar um espetáculo com estas características na cidade de Setúbal nos últimos 15 anos.

Bruno Frazão, Presidente da Direção da Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal afirma que após alguns anos a dar corpo a diversas produções, sentiu que na época do Natal fazia falta na cidade uma produção de teatro que falasse dessa celebração, mas vista de forma diferente, vista pelos olhos dos animais domésticos, que fazem igualmente parte da família. Numa altura em que muito se fala da proteção dos animais achou ser o momento certo para avançar.

Com texto de Portugal da Silveira e Bruno Frazão, cria-se um espetáculo com o objetivo de transmitir uma mensagem importante sobre os valores da família e dos amigos mesmo estes sendo animais. Uma reflexão sobre o sentimento dos “animais de companhia” em relação a esta festa que tanta gente celebra.

Tendo em conta que o vosso teatro é uma referência no mundo das artes performativas e de forma a podermos fazer chegar a nossa mensagem a um maior número de público, a Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal gostaria de contar com a vossa colaboração na cedência do vosso espaço para uma ou várias apresentações do musical "Um Natal Diferente". Em anexo segue uma breve apresentação do mesmo.

Em anexo segue uma breve apresentação do musical “Um Natal Diferente”.

Para reservas ou informações por favor contacte:

Actas.setubal@hotmail.com

Paulamcruz.actas@hotmail.com

Tel. 963 626 185

Tel. 918 873 112

Aguardando o vosso melhor acolhimento à nossa proposta

Cumprimentos”

## Anexo 7: Cronograma final de espetáculos

Lista de Espectáculos								
Novembro								
Dia:	Local	Hora	Gata Marquesa	Gato vilão	Predador	Duque	Pomba columbina	Obs.
18	Independente	15:00	Miká	Flávio	Guilherme	João Praia	Maria	Comfirmado
19	Independente	15:00	Paula	Flávio	Guilherme	João Praia	Débora	Comfirmado
19	Independente	21:30	Paula	Mário	Guilherme	João Praia	Maria	Comfirmado
20	Independente	15:00	Miká	Mário	Guilherme	João Praia	Sofia	Comfirmado
26	Casal Das Figueiras - Casarão	21:30	Mika	Flávio	Guilherme	João Praia	Maria	Comfirmado
Dezembro								
Dia:	Local	Hora	Gata Marquesa	Gato vilão	Predador	Duque	Pomba columbina	Obs.
6	auditorio da anunciada	10:00	Susana	Flávio	Mário	João Praia	Sofia	Comfirmado
6	auditorio da anunciada	14:30	Susana	Flávio	Mário	João Praia	Sofia	Comfirmado
7	auditorio da anunciada	10:00	Susana	Flávio	Guilherme	João Praia	Sofia	Comfirmado
8	Baixa Setubal - Largo Misericórdia	15:00	Miká	Mário	Guilherme	João Praia	Débora	Espectaculo e arruada
12	Quinta do Conde (escola 1)	15:30	Paula	Flávio	Guilherme	João Praia	Débora	Comfirmado
13	Quinta do Conde (escola 2)	10:00	Paula	Flávio	Mário	João Praia	Débora	Comfirmado
13	Quinta do Conde (escola 2)	15:00	Paula	Flávio	Mário	João Praia	Débora	Comfirmado
15	Quinta do Conde (escola 3)	11:00	Susana	Flávio	Guilherme	João Praia	Sofia	Comfirmado
16	Pedrogão Grande (Leiria)	10:00	Miká	Flávio	Mário	João Praia	Sofia	Comfirmado
16	Pedrogão Grande (Leiria)	15:00	Miká	Flávio	Mário	João Praia	Sofia	Comfirmado
17	Grupo Desportivo Valdera - Pinhal Novo	21:30	Paula	Flávio	Mário	João Praia	Maria	Comfirmado
18	Independente	16:00	Paula	Mário	Guilherme	João Praia	Sofia	Comfirmado
20	APPACDM	10:00	Miká	Flávio	Mário	João Praia	Débora	Comfirmado
21	Independente	15:00	Miká	Mário	Guilherme	João Praia	Débora	Comfirmado
21	Independente	21:30	Susana	Mário	Guilherme	João Praia	Sofia	Comfirmado
22	Independente	15:00	Susana	Mário	Guilherme	João Praia	Débora	Comfirmado
22	Independente	21:30	Susana	Flávio	Guilherme	João Praia	Sofia	Comfirmado
22	Independente	15:00	Miká	Mário	Guilherme	João Praia	Débora	Comfirmado
23	Independente	21:30	Paula	Mário	Guilherme	João Praia	Débora	Comfirmado
Janeiro								
Dia:	Local	Hora	Gata Marques	Gato vilão	Predador	Duque	Pomba columbina	Obs.
7	Cineteatro S.João - Palmela	15:00	Susana	Flávio	Guilherme	João Praia	Sofia	Comfirmar

## Anexo 8: Exemplo de folha de serviço

### Folha de Serviço

N.º	12
Data	19 Outubro 2016
Hora	19.00 – 23.00

#### Resumo do Ensaio:

Primeira parte: ensaio com marcação de cena completa.  
Segunda parte: apresentação dos figurinos. Primeira medição.  
Terceira parte: apresentação do coreógrafo. Brainstorming.

#### Equipa Artística presente:

Gata Marquesa	Paula; Miká, Susana
Gato Vilão	Mário; Flávio
Predador	Guilherme
Duque	João Praia
Pomba Columbina	Débora; Maria; Sofia
Corpo Baile	Cátia; Catarina

#### Equipa Técnica presente:

#### Observações

Presença do Coreógrafo

## Anexos não referidos no texto:

### Anexo 9: Entrevista

**ENTREVISTA**

# MUSICAL DE NATAL PARA A FAMÍLIA

A ACTAS - Academia Cultural de Teatro e Artes de Setúbal mantém em cena até janeiro, próximo, o musical "Um Natal diferente", com autoria de Alfredo Portugal da Silveira, música de Artur Jordão e encenação de Bruno Frazão. Trata-se de um espetáculo destinado ao público infanto-juvenil mas que acaba por agradar também aos mais adultos. As canções, os cenários e o guarda-roupa emprestam um ambiente natalício pelo que o resultado pautou-se, sempre por sempre, pela ovação final de um espetáculo que acaba em apoteose fantástica. Falámos com os autores e o encenador e percebe-se o quanto vale a determinação da vontade e do querer de um punhado de gente que sendo amadora sente a teatro como um mundo admirável ao alcance de todos. Agora é tempo de saborear o sucesso que este musical tem vindo a recolher junto do público.



**Entrevista de Joaquim Gouveia**

...esperar desta...  
...potente  
...consumismo do Natal, que não deve diferenciar nem as pessoas nem os animais.  
...respeito à música ela...  
...ante para

é necessário saber colocá-las perante essa realidade, essa magia. As músicas tinham de estar de acordo com as letras e com o próprio texto da peça. No fundo acabou por construir um trabalho infanto-juvenil, o que não é novidade dada a minha experiência em teatro neste

Portugal da Silveira, Bruno Frazão e Artur Jordão são os autores e encenador do espetáculo musical de natal da ACTAS

**assistiu ao espetáculo.**

Portugal da Silveira - Penso que sim, que o público tem entendido a mensagem. Quando, por exemplo, o público se levanta espontaneamente durante o espetáculo e interrompe os atores com palmas e de pé é porque compreendeu a mensagem e está a gostar do que vê. Repare que o nosso público não é selecionado. Estou muito satisfeito com o trabalho

maior empatia. Penso que temas são bonitos e alegres que marcam o final do espetáculo por ser o ponto alto. Também o espírito de Natal sinto-me bastante resuscitado.

- Bruno, esta experiência infanto-juvenil Bruno Frazão tinham já trabalhado em

### Anexo 10: Notícia 1

# "Um Natal diferente" estreia com grande sucesso

A estreia do teatro musicado "Um Natal Diferente", na sexta-feira à noite, foi um enorme sucesso e conseguiu um forte aplauso do público que encheu o salão do Grupo Desportivo Independente, em Setúbal. A produção com textos de Portugal da Silveira, música de Artur Jordão e encenação de Bruno Frazão, revelou-se bem estruturada, com duração de uma hora, destinada ao público infanto-juvenil, com uma mensagem de um mundo melhor, através de um ritmo frenético de músicas e diálogos, em constante interação com os espectadores, chamando as crianças ao palco para cantarem e dançarem, transformando-se numa grande festa.

Bruno Frazão, produtor da peça, considerou o espetáculo "maravilhoso", frisando que os participantes são "uns guerreiros". "Tivemos dois meses de ensaios para receber o público com a maior dignidade possível", disse Bruno Frazão. "Somos um grupo pobre, não temos dinheiro para grandes luxos, e agradeço à Câmara Municipal de Setúbal por ter oferecido a aparelhagem e as luzes do espetáculo", concluiu.

Madalena Lopes, presidente do Grupo Desportivo Independente, lançou o desafio à presidente da Câmara de Setúbal, presente na estreia, para que esta produção seja apresentada no Fórum Luísa Todi, agradecendo o esforço de todos na concretização desta produção. Para Maria das Dores Meira, o espetáculo foi "fantástico" e mostra "a força do movimento associativo" do conceito. Questionada sobre se esta produção deve ir ao Fórum Municipal, a edil disse que "sim" porque "adapta-se muito bem às escolas com uma mensagem para as crianças".

No elenco duplo, estão Flávio Fernandes, Mário Pais, Susana Jordão, Paula Cruz, Maria Nunes, João Praia (que também assina os cenários), Guilherme Rodrigues, Débora Oliveira, Maria Cordeiro e Sofia Becker. Conta ainda com os figurantes Cátia Teodósio e Catarina Chaves. "Um Natal Diferente" volta à cena dia 26 de Novembro, pelas 21h30, no Casarão, da Associação de Moradores do Casal das Figueiras.

Florindo Cardoso



## Anexo 11: Notícia 2

**CULTURA**

**BRUNO FRAZÃO PRODUZ MUSICAL SOBRE SENTIMENTO DOS ANIMAIS NO NATAL**

# «É um espetáculo de paz, amor e fraternidade»

Após dar corpo a várias produções infantis e para a família, Bruno Frazão sentiu que estava na altura de retratar o Natal num musical que tivesse como enfoque os valores da família e o sentimento dos animais nesta quadra tão querida de todos nós. Em palco vão estar seres humanos, cães, gatos e uma pomba.

**ÉLUI ANTONIO LEAL**  
**INICIA 2016**

**U**m Natal Diferente? É o musical que a ACCTAS - Associação Cultural de Teatro e Artes de Setúbal, em conjunto com o Grupo Desportivo Independente, com textos de Bruno Frazão e Portugal da Silveira. A encenação, figurino e cenários também pertencem a Bruno Frazão, e as músicas foram elaboradas por Artur Jordão.

Bruno Frazão deposita expectativas elevadas para este trabalho, que está muito bom a nível de qualidade. Na sua opinião, é um espetáculo de «paz e muito amor, com uma mensagem muito importante sobre os valores da família, dos amigos animais. Uma reflexão sobre o sentimento dos animais em relação a esta festa que tanto gostamos».

É acrescenta: «Nunca altera em que muito se fala de proteção dos animais, acham ser o momento certo para começar com este texto de Portugal da Silveira e poemas de vários autores».

Bruno Frazão realça que no espetáculo vão estar principalmente os animais quem mais entusiasma o aumento de trabalho dramático em que os animais já se transformam no natal. E é isso que para eles é diferente. «Nada lhes dá tão maravilhosa época natalícia, os diversos apetrechamentos sobre se julga, porque são animais irracionais. Mas, serão mesmo?».

**ENCANTAMENTO DE 1 MIL EURO E BILHETE DUPLO**

O musical de Natal, destinado a toda a família, que está encadado em cerca 2 mil euros e tem cerca de 1 hora de duração, inclui - como este sábado, a 13 e a 13h30, e no domingo, a 15 horas. No dia 26, a 20h00 o espetáculo é apresentado no Casarão, no Casal das Figueiras, também em Setúbal.

Os espetos duraram cerca de dois meses e meio. Em palco vão estar cinco atores e dois figurantes, mais cinco músicos, por vezes profissionais dos atores. Não esquecer Maria Nunes, Paula de

Maria Cruz, Susana Araújo, Glória Fernandes, Mário Pais, João Praia, Guilherme Rodrigues, Débora Oliveira, Maria Carolina e Sofia Becker.

Os espetos tiveram de várias empresas, instituição social, Junta de freguesia de S. Sebastião e União das Freguesias, PUI e município setubalense.

Cada ingresso custa 3 euros mas também há preço de família a 7,50 euros, para um adulto e uma criança até aos 12 anos.



**PRIMEIRA**

## Anexo 12: Projeto de panfleto publicitário

**Bruno Frazão**  
APRESENTA

**Teatro Musicado**

# Um Natal Diferente

Textos:  
**Portugal da Silveira**  
Encenação:  
**Bruno Frazão**  
Músicas:  
**Artur Jordão**

Apoios:

Uma Produção:

Design Gráfico: João Praia 2016 - e-Mail: joao\_praia@hotmai.com

**RESERVAS: 963626185 e-Mail - actas.setubal@hotmail.com**



## Anexo 13: Panfleto publicitário final



## Anexo 14: Conjunto de imagens

Em pasta anexa ao documento.